

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

PROJECTO

**A COMPETÊNCIA EM PORTUGUÊS DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS EM MOÇAMBIQUE**

***CORPUS* ESCRITO**

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Coordenação: PERPÉTUA GONÇALVES
Investigadores: CONCEIÇÃO SIOPA, CARLITO COMPANHIA e
NELSON ERNESTO

MAPUTO

2002-2003

NOTA INTRODUTÓRIA

Este *corpus*, com cerca de 31000 palavras, foi recolhido em 2002-2003 no âmbito do projecto «A Competência em Português dos Estudantes Universitários em Moçambique».¹

O *corpus* foi produzido por 60 estudantes do 1º ano das licenciaturas em “Ensino do Português” e “Tradução e Interpretação” (Português/Inglês e Português/Francês), leccionadas na Universidade Eduardo Mondlane. Trata-se de textos semi-livres e condicionados (composições e testes), recolhidos ao longo do processo de avaliação contínua da disciplina de Português.

Na transcrição dos textos manuscritos, conservaram-se todas as suas especificidades a nível da ortografia das palavras, do uso de maiúsculas e minúsculas, assim como da pontuação.

Este *corpus* tem sido usado como base de várias pesquisas, realizadas no âmbito da linguística descritiva e aplicada.²

¹ O projecto foi financiado pelo Fundo Aberto ASDI (Agência Sueca para o Desenvolvimento da Investigação) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e por diversas instituições portuguesas, através do Programa “Lusitânia” (Portugal) - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino, e Instituto Camões.

O *corpus* foi recolhido por Conceição Siopa, Carlito Companhia e Nelson Ernesto. A transcrição dos dados e o seu armazenamento em formato electrónico foram realizados com o apoio do leitorado do Instituto Camões na UEM.

² Para uma lista destes estudos, veja-se:

Perpétua Gonçalves (no prelo) Introdução. In Perpétua Gonçalves (org.) *O Português escrito por estudantes universitários: Descrição linguística e estratégias didácticas*. Maputo: Texto Editora.

CURSO DE ENSINO DE PORTUGUÊS

Informante: RJJ/04/EP1	
L1	Chibalke
Sexo	Masculino
Idade	26
Naturalidade	Manica

Importância da língua

A língua constituindo um sistema específico de signos articulados que servem para transmitir mensagens humanas, é muito importante como acima me referí, para a comunicação dos homens. Ela é de natureza social porque é desenvolvida numa sociedade por pessoas que se encontram nessa sociedade.

Ela torna-se muito importante porque constitui elo de harmonia entre as pessoas, as relações entre as pessoas depende muito dela.

Como se sabe, o entendimento entre as pessoas depende em grande parte da língua. Sem ela não há comunicação entre as pessoas, não há troca de impressões entre as sociedades. É importante na medida em que para se ter conhecimento de alguma coisa precisamos que ela esteja presente; Precisamos dela porque para a nossa formação, a presença dela é indispensável.

Como se pode ver, sem a língua nada podemos fazer porque não comunicamos, porque não desenvolvemos com os outros aquilo que pensamos, enfim não falarmos uma língua implica não existência ironicamente.

É com a língua que partilhamos os valores éticos, estéticos, religiosos.

Não existe uma sociedade se partirmos do princípio que a língua é o veículo nas relações entre as pessoas se ela não existir.

A ausência da língua implica, ausência das sociedades porque elas dependem muito da língua como meio de transmissão de mensagens.

Para concluir apenas dizer que a língua é muito importante para as sociedades é a partir dela que as pessoas se servem para transmitir mensagens, é a partir dela que as pessoas trabalham na instituições, é dela que as pessoas transmitem conhecimentos; é dela que as pessoas adquirem modos e maneiras de vida, é dela que as pessoas se entendem.

Informante: OEA/04/EP1	
L1	Português/Changana
Sexo	Feminino
Idade	23
Naturalidade	Maputo

Importância da Língua

Partindo do princípio de que a língua é de natureza social, ela assume uma grande importância na integração social e aquisição da identidade. A criança, para se integrar na sociedade em que foi nascida ela precisa aprender a língua falada na mesma, de modo a fazer parte desta sociedade, pois é com a língua que se exprime as ideias, sentimentos, opiniões, etc.

É através da língua que desenvolvemos as relações sociais com o nosso próximo e com destruímos ideias e convicções.

A língua é agente de socialização na medida em que é através dela que ensinamos e aprendemos a compreender o mundo em que vivemos, o país, a sociedade bem como a comunidade em que estamos inseridos.

Usamos a língua no nosso dia-a-dia, na escola, no serviço, no mercado, no hospital, em todo e qualquer lugar como instrumento de compreensão.

A língua é um instrumento usado até na ciência, pois os cientistas a usam para divulgar os resultados das suas investigações.

Em sua, a “língua é vida”, pois não há vida sem língua, sem língua não há desenvolvimento, não há comunicação e desta forma a vida seria muito solitária e sem sentido algum.

Informante: FCF/04/EP1	
L1	Português /Xitshuwa
Sexo	Masculino
Idade	23
Naturalidade	Maputo

Importância da língua

Pretendo falar da importância da língua! Devo, antes de tudo, encontrar o seu possível conceito: O meio através do qual os homens estabelecem a comunicação. A comunicação, que se subordina à Língua, é de carácter social: ela participa e acompanha a sociedade no seu desenvolvimento.

Com efeito, o relacionamento entre os homens em sociedade tem a base na capacidade (eles têm) que eles têm de se comunicar. A organização político-social é feita por meio de comunicação (é falando-se que os dirigentes são escolhidos, falando os dirigentes organizam).

Para além da organização política, a língua é importante no sentido em que ela participa no desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Esse desenvolvimento é explicado pela existência da educação. Há escolas e muitos centros de formação profissional ou intelectual, em que as pessoas vão aprender sobre o mundo e a ciência. Essa

aprendizagem deve-se, sobretudo, à capacidade que alguém tem de falar, e outro, de perceber a fala (comunicação).

O desenvolvimento intelectual por sua vez faz com que haja o desenvolvimento técnico científico numa sociedade. O relacionamento entre o homem e a ciência é todo ele devido a capacidade que ele tem de estabelecer a comunicação. Os homens consultam e debatem por meio da língua em prol do desenvolvimento técnico-científico. Os homens fazem inovações e materializam-nas por meio da língua.

O desenvolvimento técnico-científico tem, por sua vez, consequências que incidem sobre a própria sociedade: é o desenvolvimento económico. A partir da altura em que, num país há desenvolvimento técnico-científico os homens podem, por meio de comunicação, gerir o que daí se ganha por forma a elevar a situação económica do país.

Concluindo, a língua participa e acompanha a sociedade no seu desenvolvimento na medida em que ela é importante em todas áreas do desenvolvimento do homem.

Informante: MVG/02/EP1	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	21
Naturalidade	Gaza

A importância da Língua

A língua é o principal elo de ligação entre os homens. Ela é uma característica humana.

É através da língua que maior parte da comunidade humana realiza a fala, comunica-se e estabelece relações sociais.

A língua não só serve para comunicar como também para transportar culturas. A língua é veicular isto é, ela serve de veículo cultural.

Ela serve para identificar também relações de semelhança entre indivíduos da mesma cultura ou falantes da mesma língua.

Muitas línguas derivam de influências culturais na língua padrão.

O conhecimento de uma língua, facilita a ligação entre os falantes dessa mesma língua e os torna mais próximos pois o entendimento torna-se fácil. É através dela que também exprimimos sentimentos.

A língua é importante para os homens pois é usada para comunicar e, a comunicação é que torna os homens próximos e ajuda-os a partilhar seus interesses na sociedade.

Informante: AAN/04/EP1	
L1	Português /Changana
Sexo	Masculino
Idade	28
Naturalidade	Maputo

1.1.5. AAN/04/EP1

Importância da Língua

O homem é um ser inteligente que outro seres, ou pelo seu dinamismo na execução dos actos, pensamento, versatilidade precisa de um instrumento, o qual lhe permitira emitir o seu pensamento neste sentido a língua com o seu sistema de signo particulare e sociais torna-se base da expressão do conhecimento.

A língua é importante nas várias areas em que o homem domina ou enfreta dia após dia o que se verifica por exemplo na escola: Os alunos apresentam os seus possíveis problema a professora usando a língua, bem como a professora emite Sobre o aluno aos conhecimento que tem através da língua; Em reacções do tribunal o julgamento são feita utilizando-se a língua, o engenheiro por além de fazer a sua tecnica usa alíngua para demonstrar o seu conhecimento, em casa o pai exorta ao filho usando a lingua.

Precisamos de notar que em vários sectores apesar da diferença que existem a língua é a base da expressão do pensamento, ela é a base da realização da vida pós acompanha o homem na sua gigantestica realização da inteligencia, assim o bom aperfeiçoa dia a dia a sua língua.

Temos que Concluir que a Criação da escola, faculdade é uma forma de permitir o dominio do campo da ciencia que no fundo tem a lingua Como Instrumento da comunicação.

Informante: CPC/04/EP1	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	21
Naturalidade	Maputo

Importância da Língua

A lingua é meio pelo qual as pessoas comunicam se. Mantendo desso modo o intercombio entre os povos. Ela tem grande importância no seio da comunidade na medida em que as comunidade formam-se na base da lingua, funcionando deste modo

como veículo dos povos. Desenvolvem a língua com objectivo de aproximar os povos usando a mesma língua.

A língua é usada para vários fins como é o caso de manter ligações com outros povos que não sejam da mesma língua assim como usar a língua para exprimir sentimento, comunicar.

A língua mostra-nos como uma determinada comunidade desenvolve diferentes pensamentos num mundo aberto de falantes de outras línguas. No âmbito de desenvolvimento dum língua temos que ter em conta o lugar onde se produz um discurso coerente da produção da língua.

Em suma a língua é importante porque permite nos comunicar, exprimir sentimentos de diferentes maneiras. Permite a ligação entre os povos. Condiciona a ligação entre culturas diferentes em circunstâncias diferentes. O desenvolvimento da língua tem como influência os povos que praticam essa mesma língua numa comunidade restrita.

Contribuindo desse modo para que haja desenvolvimento de línguas secundárias. Com vista a mostrar o desenvolvimento linguístico de uma certa comunidade.

Informante: EAF/04/EP1	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	24
Naturalidade	Sofala

IMPORTÂNCIA DA LINGUA

Como é por nós sabido, existem em todo o mundo um número não explícito de línguas. São várias, desde o Português, Inglês, Francês, Italiano, Alemão, Russo, etc., etc são tantas as línguas que se começássemos a conta-las levaríamos muito tempo.

Elas têm uma importância muito grande nas nossas vidas, posso mesmo dizer que é um factor muito importante na aproximação dos povos, assim como na identidade dos mesmos.

As línguas atravessam fronteiras, elas não são exigidas o passaporte na deslocação de um país para o outro, até por muitas vezes elas servem de passaporte.

A língua é um instrumento de comunicação em que o homem faz o uso dela para satisfazer os seus desejos; com ela podemos dizer o que sentimos, podemos dizer a quem não gostamos o que ela deveria fazer para que mude, com ela podemos dizer a pessoa de quem gostamos coisas lindas que nos deixam bem conosco mesmos, como te amo, te adoro, te venero coisas tão lindas como essas. Essas palavras podem ser ditas em qualquer língua e querem em todas línguas dizer as mesmas coisas.

Imaginemos se não houvessem línguas no mundo o que seria de nós? Como é que poderíamos saber das grandes desgraças existentes na terra, como as mortes, as guerras, as violações dos direitos do homem. Como é que haveríamos de saber dos grandes desenvolvimentos da ciência e da tecnologia.

Se sabemos de tudo isso é porque existe uma língua em que nos somos falantes ou conhecemos-a e que através dela nos possibilitou a sua compreensão.

A língua também podemos considerar como um instrumento de União de povos, através dele fazemos grandes amigos, grandes famílias e também grandes amores.

É um instrumento de unidade de povos falantes da mesma língua, como é o caso do Português. Existe uma comunidade a (C.P.L.P.) comunidade de países falantes da língua Portuguesa que usa a língua como um instrumento de unidade, unidade esta que tem varios objectivos, um deles é a ajuda mútua, prevenção de conflitos armados nos países falantes desta língua.

Existem outras comunidades de outras línguas tais como Francesa, Inglesa em que a língua é um instrumento importantissimo na interligação dos povos.

A língua também é um instrumento de aprendizagem pois através dela podemos aprender muitas coisas.

Finalmente podemos ou posso considerar a língua uma coisa ou um instrumento que o homem não pode viver dissociada dele. Ela faz parte do homem.

Informante: SJV/04/EP1	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	21
Naturalidade	Sofala

Importância da língua

Antes de começar a falar sobre a importância da língua, seria importante salientar que estamos dentro do campo muito complexo, na medida em que os detalhes que serão focados em seguida, apenas constituem uma ponte muito íntimo daquela que de facto constitui uma grande riqueza nos homens.

A língua constitui um meio pelo qual, membros duma determinada sociedade, comunidade, etc, relaciona-se entre si, estabelecem uma correspondência e concorrência. A língua é um meio pelo qual o “eu” se descobre no “outro”, na medida que facilita a comunicação entre os homens. Esta, é um grande instrumento, que começou com o balbuciar das palavras, tendo seguido um estágio até ao desenvolvimento actual.

Apesar de diferenças ou seja, variedade e diversidade, condicionada por vezes por factores ou caracter geográfico, socio-culturais e a estratificação social, esta continua ser, aquela que permite um contacto psicomental entre povos distantes, uma vez que só se pode realizar em sociedade é “um producto social”. É a língua que assegure e garante o desenvolvimento de sociedade, comunidade, países, etc, pelo facto de permitir e facilitar a troca de experiências e realizações em grupos que apresentam níveis diferentes de desenvolvimento.

A língua permite-nos também exteriorizar aquilo que constitui ou seja, que chamamos de emoções, seja ela, Uma paixão, afeição, dôr, tudo aquilo que vem contido no íntimo humano.

Porém, é a língua que nos faz homens, distintos dos animais que têm apenas uma linguagem.

Informante: SAM/04/EP1	
L1	Changana
Sexo	Masculino
Idade	26
Naturalidade	Maputo

A Importância da Língua

A Língua, que é um código que foi convencionado para dar sentidos à certas Potências segundo a Gramática Portuguesa é um código indispensável para decodificar, comunicar-se, interpelar, inter-compreender tantas mensagens que podemos encontrar no universo. Mensagens essas que partem desde: Oraís, escritas, radiofônicas, etc. etc.

A língua constitui, constitui constituirá um dos grandes pilares do desenvolvimento da Humanidade. É a partir dela que Todos nós nos comunicamos, é a partir das suas regras que melhor implementamos, desde os seres Racionais até os seres irracionais, Todos tem uma forma de se comunicarem, de manifestar a dor, a alegria, a tristeza, o amor, o ódio, o desprezo, a ira, a cólera e tantas outras formas a partir da Língua, seja ela Oral ou não oral.

Entretanto de uma forma quase universal posso garantir e afirmar que a Língua é uma das grandes Riquezas que o Homem teve do ser onipotente. Todo o ser tem de usar a língua no seu dia a dia, na escola, no lazer, no Trabalho, etc.

Sem este instrumento garanto sem nenhuma ressalva que, o Homem não estaria completo, não porque sou homem, os animais também de certeza poderiam ou podem afirmar isto sem nenhuma ressalva. Todos nós precisamos de nos comunicar, os bichos comunicam-se os grandes animais comunicam-se. Olhando de longe é interessante acompanhar todos os movimentos do Homem em particular, quando explora este dote, esta riqueza, usa a língua, Trabalha a língua, modifica a língua de uma forma tão esplêndidas que até deixa Quem está a observar de boca aberta. A Língua não foi convencionada simplesmente para ser usado e só, é preciso desenvolvê-la, implementá-la e colocá-la em disposição dos outros. Isto tudo resume-se em usá-la.

A língua é um veículo para o desenvolvimento do Homem, da própria Língua e da sociedade.

É preciso usar os códigos convencionados, é preciso reconhecer a identidade da língua, é preciso acima de tudo Trabalharmos cada vez mais em prole do enriquecimento deste Instrumento Humano. Porque se deixarmos como está garanto que ela vai oxidar nos seus aspectos fundamentais.

A língua é muito importante.
Temos que usar a Língua.

Informante: ASU/04/EP1	
L1	Changana
Sexo	Masculino
Idade	25
Naturalidade	Maputo

A importância da língua

A língua como um sistema articulado de palavras para expressão do pensamento, é uma propriedade exclusiva do ser humano.

Só o homem é que possui, na sua estrutura psico-física, qualidades e características que lhe possibilitam o uso da língua. É através da fala que o homem realiza a sua língua, na sua relação consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente, no âmbito da interpretação, descrição e explicação de fenómenos que no seu dia-a-dia vivencia.

Daí, a língua reveste-se de importância capital na vida dos indivíduos, sem a qual é impossível imaginar a existência de uma realidade humana dissociada da existência de uma língua. Esta funciona de muitas maneiras, podendo se destacar as seguintes:

- expressão do estado de espírito do falante (alegria, dor, satisfação, etc.) numa simples articulação do “ai”, “ui”, “urra”! até ao complexo”... e juntos esperávamos a nossa comum primavera”, “as nossas condolências à família enlutada”, “parabéns a você”, etc.
- veículo de informações, de pai para o filho, do chefe ao subordinado, do governo ao povo...
- expressão do mundo espiritual ou do além com palavras como “Deus”, “tinghuluvi” (em changana “antepassados”) “feitiço”...
- explicação do mundo físico...

Reconhece-se, através destes exemplos a elevada importância que a língua, qualquer língua, tem para a criação da unidade e identidade dos indivíduos.

Mas pode-se reconhecer ainda que a posse e/ou conhecimento de uma língua pode funcionar como meio para a aquisição de um determinado prestígio social, ter acesso a serviços e, no lado mais caricato das situações ser visto como “imbecil”, “inutil”, “analfabeto”... um excluído.

E tudo isso acontece pelo facto de os indivíduos reconhecerem a importância de algumas línguas em detrimento das outras.

Um pormenor: a língua, qualquer língua, é importante.

Informante: HCA/02/EP3	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	22
Naturalidade	Zambézia

«Síntese»

José Saramago faz alusão a uma colectânea de fotografias de guerra descrevendo imagens de horror e de violencia ocorridas em Angola, Israel e India. De igual modo faz referência a imagens e cenas de violência que assolaram o território norte americano onde terroristas destroem o world Trade Center.

Saramago refere também a imagens de outras guerras como a de Ruanda e a 2ª guerra mundial que ceifaram vidas humanas.

Refere igualmente ao impacto que as religiões concedem aos seus crentes condicionando-os diversas formas de violência semeando mortes em nome de Deus, uma vez que as religiões fomentam falsos paraísos e infernos.

Nietzche comunga (também) o ateísmo do autor afirmando que Deus é apenas uma construção humana e é por meio dele que se tem permitido e justificado tudo.

O factor Deus é o elemento dinamizador do texto, razão pela qual faz-se alusão a Inquisição e os taliban uma organização terrorista que de forma perversa interpretou textos sagrados fomentando elevadas doses de violência. Estas e outras situações fazem com que Saramago conclua que o factor Deus é comum a todos os homens e todas as religiois

Para terminara Saramago mostra-se completamente ateu reforçando a ideia de que o factor Deus é apenas uma construção humana e lança e (levanta) lança um apelo aos perigos que o factor Deus fomenta.

«Resumo»

Nelito Vasco e milhares de moçambicanos regressam as suas terras de origem na condição de deslocados de guerra.

O País estava enfraquecido e recheado de vestígios deixados pela guerra civil que se fez sentir.

Apesar do sofrimento alimentavam-se esperanças que pudessem apagar as magoas dos últimos acontecimentos, mas o País confortava-se por mais uma catastrophe natural

As cheias invadiram o País semeando desgraças para milhares de moçambicanos.

Moçambique é tido como um ciclo de tragedias como é o caso da transata guerra civil, dos efeitos nefastos do regime do apartheid e das cheias.

Apesar de insuficiente, é de louvar a solidariedade providenciada por organismos nacionais e estrangeiros face a este desastre natural. É importante referir o trágico destino de Moçambique e dos moçambicanos uma vez que depois das cheias ficarão águas paradas e estagnadas que condicionarão a eclosão de muitas doenças. O sofrimento manifesta-se de forma ciclica como se tratasse de herança biologica.

Do ponto de vista mitologico admite-se que estas resultam da insatisfação dos deuses sobre a terra, pelas inumeras mortes ignobis ocorridas.

«Texto Livre»

A minha infância remonta de 1980 ano em que me vi nascer na cidade de Quelimane.

17 de Agosto é o dia e o mês do ano acima, que comecei a trilhar por este mundo repleto de glórias e inglorias que perfazem o nosso dia a dia.

Embora as memórias murchem, vivemos um mundo em que a realidade não se compadece com os horizontes de expectativa por isso, não faltaram ilusões, sonhos e episódios que marcaram de forma objectiva o meu passado.

Entretanto, o episódio mais significativo e emblemático ocorreu em 1994, ano em que fui solicitado pelo emissor provincial da Zambézia da Rádio Moçambique à assegurar os destinos do programa BONS SONHOS.

A solicitação resultou de um colóquio levado a cabo pela R.M. e que tive acesso, subordinado o tema DE CRIANÇA PARA CRIANÇA. Sr. António Barros o então delegado provincial da R.M. foi o responsável pela solicitação.

Para não agir emocionalmente, levei a proposta aos meus pais, que apesar de atónitos acederam entusiasmados a proposta.

A partir de então, um novo desafio estava celebrado, porque para além da tenra idade (14 anos) que ostentava, devia conciliar a escola, a RM e outros afazeres caseiros.

Assim sendo, foi imperioso renunciar algumas actividades, sobretudo as pouco relevantes, no sentido de conciliar o útil ao agradável

Porém, apraz-me dizer que a minha presença na R.M. durante 5 anos marcou de forma significativa a minha infância e abriu horizontes de um futuro promissor.

Assim seja.

«Teste»

A conclusão acenta-se no último parágrafo porque é a sumula do conteúdo do texto. A conclusão condensa as questões referidas na introdução e no desenvolvimento. A conclusão mostra-nos de forma clara os processos e todo um conjunto de elementos que estão na origem da produção do sistema verbal que envolve a oralidade, a escrita, a leitura que se sintetizam no acto de ouvir e falar.

«Exame»

Tradição e Modernidade

A tradição é um conjunto de valores sedimentados, partilhados e aceites por uma comunidade, que se esbarra com o estágio moderno da sociedade,

Entretanto, a modernidade como reflexo do desenvolvimento técnico científico do homem e da sociedade, concorre de variadas formas, para o absentismo do manancial tradicional de diferentes sociedades. Assim sendo, a modernidade transformou o homem num “homo tecnicus” ou seja dependente de todo um conjunto de valores imanados do desenvolvimento da ciência e da técnica. Com efeito, a força modeladora do homem moderno, não se compadece com os trâmites do universo tradicional, já que, são mundos que têm interpretações a luz dos valores previamente estabelecidos. A modernidade proporciona, de algum modo, a perda da dimensão ética e moral, estética da sociedade tradicional, uma vez que há uma incompatibilidade tamanha entre estas duas realidades.

Porém, a identidade e a personalidade dos indivíduos do universo tradicional, será embebida de todo um conjunto de elementos do universo da modernidade, concedendo-lhes a chamada crise de identidade.

Em síntese, a modernidade condicionou as sociedades, um vasto leque de benfeitorias não obstante as clivagens que esta modernidade oferece ao universo tradicional. A modernidade acessorada pela civilização globalizante deturpam a cosmovisão do homem tradicional.

Informante: LAC/02/EP3	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	26
Naturalidade	Zambézia

«Síntese»

Nelito Vasco regressa a casa, donde fugira da guerra. Na mesma condição a de refugiados de guerra, estiveram também muitos moçambicanos, que regressaram ao país trazendo consigo esperança de dias melhores, e tentando esquecer os anos passados com muito sofrimento. Quando tudo se compunha surgem as cheias provocadas pela chuva. Perante esta realidade dramática as imagens passadas nos meios de comunicação social mostravam o sofrimento de muitos moçambicanos vítimas dessa tragédia. Sofrimento que antes fora causado pela guerra, associa-se o sofrimento causado pelas cheias e como consequência da enxurrada houve mortes e perda de bens materiais.

Face a dimensão do problema os meios de salvamento disponíveis eram insuficientes. Perante esta realidade de sofrimento quotidiano, a esperança continua nos moçambicanos incerto é o futuro de muitos moçambicanos que se deslocaram das suas zonas de origem.

«Resumo»

O Factor Deus

O autor põe em destaque os períodos da História da Humanidade marcados por diversas guerras. Ele compara as várias situações de guerra com os acontecimentos ocorridos nos EUA e constata que as fotografias que documentam as diferentes guerras retratam o horror das cenas causadas pelos métodos desumanos usados pelos homens contra os seus semelhantes enquanto que os acontecimentos ocorridos nos EUA ultrapassaram a realidade chegando a comparar-se a uma produção cinematográfica. Mas para o autor das diversas formas de morte inventadas pelo Homem, a mais cruel tem sido a morte em nome de Deus. Lembra que as religiões têm sido a causa da discórdia e afastamento entre os homens o que tem causado violência física e espiritual, intolerância, revoltas e vinganças. Em seguida faz referência ao papel dos crentes e *as responsabilidades* que as religiões deviam ter, evitando fazer promessas de falsos paraísos e infernos e onde devia ser dado ao Homem o direito a escolher e o respeito *ao*

não crentes. Contudo nega a existência de Deus criado pelo Homem e apela aos perigos do “factor Deus”. No entanto acrescenta que o facto não acreditar na existência de Deus, o seu texto não serve para influenciar negativamente os crentes, pelo contrário apenas serve de alerta à Humanidade que o verdadeiro Deus é aquele que existe em cada um dos Homens e não aquele inventado pelas religiões.

«Texto Livre»

Mais importante que saber ler é sentir a necessidade de ler.

Nos últimos tempos, nota-se que em muitas sociedades as pessoas sentem a necessidade de ler com regularidade. Durante muito tempo, a preocupação dos governos era de criar políticas para acabar com o Analfabetismo, mas actualmente para além dessa tarefa, *vêe-se* na obrigação de criar mais mecanismos de informação. Com o desenvolvimento das sociedades e as exigências actuais é notório a forte procura de informação, as pessoas sentem cada vez mais a necessidade de ler e estar bem informados, por isso buscam e procuram várias fontes de informação. O velho mito que só as pessoas literatas é que sentem a necessidade de ler vai desaparecendo, nota-se uma procura constante e consumo de informação por parte das pessoas independentemente do nível de instrução, idade, sexo ou raça. Várias motivações encontram-se por detrás desse “despertar repentino”, elas querem conhecer mais os seus direitos, deveres e obrigações, querem participar activamente na resolução dos problemas da sociedade e estar preparadas para enfrentar os novos desafios. Por causa da crescente procura, *a informação não é somente, veiculada nos meios de comunicação social*, mas também por meio de debates, artigos científicos, internet e isso ajuda bastante porque a distância deixou de ser um impedimento e a informação circula além fronteiras. Daqui resulta a diversidade da informação, a concorrência e a melhoria de prestação de serviços. Saber ler é quase que uma referência obrigatória nos últimos tempos, mas a necessidade que as pessoas têm de ler é um desafio que as sociedades modernas estão a enfrentar.

«Teste»

Tendo em conta que a gramática de uma língua está implantada por volta dos 6 anos isso implica que o uso e actualização do sistema oral no contexto familiar e social é limitado. É da responsabilidade da escola ensinar o uso e a adequação da língua a diferentes situações. Também é no contexto escolar que se devem criar oportunidades para o uso do discurso oral, o *treino* a oralidade através de simulações na sala de aulas.

A escola tem um papel exclusivo de ensinar a ler e escrever sendo estas actividades consideradas básicas de instrução. O aluno deve aprender a fazer uma leitura silenciosa, aprender os processos de escrita, onde ele irá pôr em prática os símbolos gráficos aprendidos, deverá aprender a ouvir – sendo-lhe dado a oportunidade de expor as suas dúvidas, e onde lhe serão dadas oportunidades de falar. *Em síntese é na escola onde deverá se ensinar e ser dado a oportunidade de aprender*, criando situações que permitam a aprendizagem de formas linguísticas e intermodais sendo estas: a transposição do oral para o escrito, o escrito para o oral, o oral para o oral. Ler e escrever, falar e ouvir são os objectivos finais de instrução.

Informante: VMJ/02/EP3	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	22
Naturalidade	Inhambane

«Resumo»

Nelito Vasco e milhares de moçambicanos regressavam ao país, sobretudo à Mutarara, depois de tantos anos de refúgio nos países vizinhos por causa da guerra.

O país estava numa situação lamentável. Mas, os regressados tinham esperanças na eventual recuperação para uma vida normal.

(Tudo se compunha no país) No país tudo se compunha quando, as chuvas caíam sem parar, destruindo às casas, os bens das populações e do estado, milhares de pessoas morriam abraçados à seus bens. Os meios de salvação eram importantes perante tanta gente que era necessário salvar.

Mas o problema não é só dos mortos que se avoluma. Os salvos não irão escapar da malária ou da cólera pelo consumo de água suja. A comida que possuem têm um prazo limitado, pois, há incomunicação entre vários pontos do país. Os que estão ao relento resistirão (escaparão) a doenças respiratórias.

Depois das cheias e do ciclone virão para os deslocados das chuvas a fome, doenças e mortes.

«Síntese»

Em primeiro plano, o autor do texto descreve as imagens ilustradas nas fotografias referentes as guerras entre guerrilheiros e soldados na Índia, Angola e Israel. E as imagens referentes a ataques terroristas nos EUA que envolvem civis e os terroristas.

Em seguida, ele sugere que as fotografias da Índia, Angola e Israel atiram-nos com o horror à cara, as vítimas são nos mostradas no próprio momento de castigo, morte e outros. Enquanto que as imagens dos acontecimentos dos EUA, alega não diferenciar a (com) uma catástrofe cinematográfica. Aponta para o horror de violências, um fenómeno repetitivo, uniforme, tendo como ponto de partida referências a vários acontecimentos que ceivaram vidas humanas. As duas guerras mundiais, ruanda-de-um-milhão de mortos, guerra do Vietname, dos Iraquianos e outras.

Ele deduz que de algo morreremos. Mas, acha criminoso e absurdo mortes em nome de Deus, quando na real, os indivíduos tem conhecimento que as religiões nunca servirão para consagrar os homens, em contrapartida são causadores de sofrimentos, morticínios, violências, físicas e espirituais. Obstantemente, os crentes que ignoram estes princípios ficam iracundos com os que consideram Deus um simples nome. Nome no qual em troca os indivíduos são prometidos paraísos e ameaçados inferno, assim como justificar todos os actos bárbaros.

Contudo, considera Deus inocente e presente nos cerebros humanos. Sendo o responsável das retorsidades, dos actos intolerantes entre os homens o “factor Deus” presente na vida dos homens.

Finalmente, o autor roga aos leitores crentes (de qualquer crença) uma compreensão pelo sentimento ou pela razão, que, se há Deus, há um só Deus e apela que se desconfie do “factor Deus”

«Texto livre»

«O sonho»

Eu tinha quinze anos, quando /^{que me} surgiu o sonho de ingressar-me ao Ensino Superior, pois antes, ainda no ensino primário pensava que depois de concluída a 12^a classe seguia-se a 13^a, 14^a, por aí. Estava subjacente a este sonho a ideia de ser doctor, mas não sabia doctorar-se em qué, mas só lá é que o podia fazer.

Depois de ter concluído o nível médio apurei-me dos critérios de ingresso e sobre os cursos existentes na Universidade Eduardo Mondlane. Conversei com indivíduos que estavam a frequentar o Ensino superior, mas nada me ficou explícito quanto aos cursos. Daí que, no âmbito das inscrições não sabia que curso ia seguir. Olhei para o edital, vi os cursos que lá vinham escritos e para o número de vagas para cada curso. Encontrei-me com o de ciências sociais como primeira opção e Ensino de Português como segunda.

Estava a espera dos resultados e confiante numa eventual positiva, andei conversando com alguns estudantes, amigos de infância, que estavam a fazer o curso de ciências sociais na UFICS. Assim, fiquei com uma noção do curso que eu tinha escolhido, especialmente na área de administração pública, aumentando a segurança na opção e ficando com uma aparência de ter escolhido um bom curso.

Quando saíram os resultados, eis que veio à ilusão e à alegria em simultâneo: ilusão porque não tinha entrado para fazer o curso que já era de preferência e alegria porque tinha ingressado ao Ensino superior. Foi difícil acatar esta situação quer antes, quer depois do início das aulas, pois, não tinha dom para ser docente. >Para além de que escrevia mal, um técnica de expressão não muito boa devido à realidade em que eu estava envolvido. A biblioteca era pobre, a escola disponibilizava fontes de estudos insignificantes e outros.

Este abalo psicológico reflectiu-se nos testes durante os primeiros dias de Faculdade porque não estava a gostar do curso que estava a seguir. Contudo graças aos meus docentes, amigos e na reflexão sobre o curso apeguei-me a realidade e passei a gostar.

«Testes»

O sentido da citação

O autor na citação nos deduz que as modalidades de escrita e leitura não são adquiridas, como acontece com a fala, mas sim são aprendidas através de um ensinamento.

A pertinência do conector “isto é” na frase está na ligação de orações. E sendo um conector explicativo, verificamos a seguir a este, uma explicação ou síntese daquilo que foi dito anteriormente.

Síntese – Competências linguísticas escolarizáveis

O autor do texto deduz que “ler e escrever”, “falar e ouvir” são capacidades ótimas do sistema linguístico que nos remetem a um objectivo final de instrução. Debruça ainda que essas capacidades só são asseguradas por uma duração de escolaridade. Daí que/ ^{Sendo assim}

, compete as escolas ensinarem, sobretudo as crianças por possuírem uma gramática que irá se instalar por volta dos 6 anos resultando um limite no sistema oral competências de discurso oral diversificadas ou específicas em várias situações de simulação. Ensinar também a ler silenciosamente, escrever, ouvir, falar e aprender as formas linguísticas intermodais: transposição do oral para o escrito, do escrito para escrito e do oral para o oral.

O texto divide-se em: (...)

Justificando a minha opção diria que na introdução o autor faz uma apresentação daquilo que será desenvolvido a seguir, propondo começar por um esquema.

Encontramos ao 3 parágrafo a demonstração de como funciona a mensagem nos indivíduos: como processa-se e transmite-se.

Os modos de apresentação do discurso presentes no texto são:

A descrição. Justificaria esta opção pegando nos verbos e adjectivos que são na maioria no primeiro parágrafo. Temos um momento de descrição no primeiro parágrafo justificado por verbos no tempo pretérito imperfeito. (...)

E a narração justificando pelo segundo parágrafo, há predomínio de verbos no pretérito perfeito do indicativo, presente em maior parte indicando um momento de avanço, de dinamismo da narrativa.

«Exame»

Vida urbana e vida rural

A minha reflexão incidirá no tema acima referido, na tentativa de abordar esta questão nas vertentes em que elas são completamente diferentes. Vida urbana e vida rural são duas formas de vida complementares diferentes, o que faz com que exista uma diferença social entre indivíduos da cidade e do campo.

Ora, começaria por abordar a forma de vida no campo. A sociedade rural tem como base a agricultura de subsistência. As trocas comerciais são entre famílias. É uma vida normal onde as pessoas simplesmente contentam-se com o que tem, não são ambiciosos, há pouca criminalidade, usam na medicina raízes para a cura de várias doenças sem terem que recorrer ao posto médico. Os seus comportamentos, neste caso, da sociedade rural está mais virada para os seus antepassados. São indivíduos que seguem muito a tradição, porém estão mais em contacto com a natureza.

A vida urbana é caracterizada pela revolução industrial, pela civilização o que faz com que os indivíduos desta vida sejam corruptos, maus, ambiciosos. Parafraseando o que diziam os grandes filósofos o homem do estado da natureza é bom, selvagem. Mas torna-se mau porque é corrompido pela civilização. É neste contexto que os indivíduos da vida urbana tem comportamentos maleficos devido a ambição, difíceis condições de vida por falta de emprego, as coisas são caríssimas, os salários são baixos, há várias doenças em relação a zona rural devido a poluição sonora. Os postos médicos são caros e como consequência há maior taxa de mortalidade.

Em suma a vida rural é normal, caracterizada pela agricultura de subsistência em quando que a vida urbana é mais difícil, caracterizada pela revolução industrial, pela civilização e outros.

Informante: AEM/02/EP3	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	45
Naturalidade	Maputo

«Resumo»

Nelito Vasco estava em Mutarara para regressar a casa depois de anos no Malawi. Regressava com milhares de moçambicanos. O país estava exangue e nas estradas viam-se despojos de guerra. *Do sofrimento restava ao Nelito Vasco ausência de memória.*

Muitos moçambicanos que sempre viveram como deslocados de si próprios regressam agora à condição de deslocados, pois a chuva veio estragar tudo e nem se pode falar em colheitas e nem se falará em comercialização.

O nosso destino é trágico e os últimos 25 anos foram dramáticos. A chuva não pára e muitos morrem abraçados às suas cabeças de gado. *Aqueles que se salvaram da fúria da chuva não irão escapar da violência da malária ou da cólera, da fome e de frio.*

Os órgãos de informação avançam com o número dos mortos, mas provisórios. Em Moçambique não havia chuva, agora choramos por causa da chuva.

«Síntese»

No texto encontramos horrores cometidos na Índia, Angola, Israel e Estados Unidos contra rebeldes, guerrilheiros, palestinos e civis americanos. *Os horrores da Índia, Angola, Israel são, desde o primeiro instante, nítidos e verosímeis que os de Nova Iorque que pareceram ireais e cinematográficos.* Ajuntam-se a estes horrores os de Vietname, dos iraquianos sepultados vivos, das bombas atómicas que arrasaram e calcinaram Hiroshima e Nagasaki, dos crematórios nazis que vomitavam cinzas. *Estas mortes revelam a maneira mais criminosa, mais absurda e a que mais ofende a simples razão é aquela que manda matar em nome de Deus, pois religiões nunca serviram para aproximar e congregar os homens serão a causa de sofrimentos inenarráveis, de morticínios, de monstruosas violências físicas e espirituais.* O texto revela que Deus é um nome dado por medo de morrer e para travar o passo de uma humanização real e se Deus não existisse, segundo Nietzsche, tudo seria permitido, mas para o autor do texto, o contrário é que acontece.

O texto diz que Deus é inocente e é tornado inocente, isto é, assassino pela acção do homem, mas o "factor Deus", esse, está presente na vida como se efectivamente fosse o dono e o senhor dela. Foi o "factor Deus" em que o deus islâmico se transformou que atirou contra as torres do World Trade Center os aviões da revolta.

O texto roga ao leitor que não passe ao ateísmo de quem escreveu estas linhas, senão que compreenda pelo sentimento se não puder ser pela razão que, *se há Deus, há só um Deus e que o "factor Deus" deve-se desconfiar.*

«Texto Livre»

A minha mãe ia deixando-me com o meu irmão que estava em cima de uma massaleira. Lembro-me de ter acontecido isto aos dois anos de idade, na Ilha de Inhaca.

Vendo o isolamento em que ela havia de me deixar, chorei titanicamente, *suplicando-a* que voltasse ou que o meu irmão descesse da massaleira.

Durante a minha angústia, *vislumbrei no firmamento nuvens escuras passageiras às quais apelei socorro*: que me levassem com elas nas suas asas como bom amparo e sossego. A minha mãe não se apoquentou nem voltou com o meu brado, Sei, apenas, que ela olhou para mim, abanou a cabeça, pegou no cesto e partiu, metendo-se por entre arbustos que logo beberam a sua sombra e imagem.

O meu irmão, de árvore em árvore, ia arrancando as massalas sem "eira nem beira".

Acabada a lida, ele nem com as massalas embrulhadas na camisa que quase se ia rompendo e oferece-me algumas que partimos e comemos. Outras foram para o jogo aos bois e outras ainda foram vendidas.

A minha zanga acabou com as massalas: nada mais tinha a ver com a mamã nem com as nuvens errantes. *A noite chegou e o sono se fez à cabeça e descansamos.*

Informante: JSM/02/EP3	
L1	Xitshuwa
Sexo	Masculino
Idade	30
Naturalidade	Inhambane

«Resumo»

Nelito Vasco, natural de Tete-Mutarara, regressa à sua terra vindo de Malawi, onde se refugiara durante longos anos de guerra civil. O seu país ainda mostrava sinais desse conflito armado que o deixara completamente destruído e sem o mínimo de esperança para os seus sobreviventes.

Contado, para Nelito interessava-lhe regressar, à sua terra, aos seus mortos, aos seus vivos.

Muitos moçambicanos que regressavam à condição de deslocados de guerra e decididos para reconstruir o seu país, são confrontados por mais uma tragédia, desta feita natural. A chuva derrubou as casas, destruiu estradas, pontes, escolas e culturas. E até mesmo parece que trazemos este destino sempre de sofrimento na nossa vida hereditária. Há pessoas em cima das árvores, das casas, mergulhadas na lama, sem comida, energia, nem água potável. O pior são as consequências desta catástrofe, nomeadamente doenças respiratórias, diarreias, malária, em fim a morte.

Antigamente lamentávamos pela falta da chuva, agora choramos por causa da chuva.

«Síntese»

José Saramago é um escritor de renome internacional pela forma como os seus textos se apresentam; o engenho das palavras e a sequência lógica dos acontecimentos narrados.

Neste texto "O factor Deus" publicado, em exclusivo, nos jornais "El Pais" e Público, nas suas edições de 19/09/01, Saramago começa por apresentar as fotografias das guerras entre militares e guerrilheiros, nomeadamente entre a Índia e os Britânicos; Angola e Portugueses; Israel e Palestínianos. Em seguida, apresenta as imagens ao vivo das torres gémeas dos E.U.A. e o Pentágono atacados por aviões civis sequestrados pelos terroristas

Mais adiante o autor estabelece uma semelhança entre os acontecimentos dos E.U.A. e a ficção cinematográfica. Descreve o horror de outras guerras com o maior destaque para o genocídio em Ruanda; mortes em Vietname; das bombas atómicas que destruíram Hiroshima e Nagasaki durante a IIª Guerra Mundial; o racismo dos Nazis que ceifaram a vida de milhares e milhares de Judeus.

Todavia, para ele a morte em nome de Deus é a mais criminosa, ou seja, as religiões têm sido a causa da violência física e espiritual e criam a desunião entre os Homens.

Para Saramago, a maioria dos crentes ignoram estes acontecimentos e são intolerantes contra os que não acreditam em Deus. Ele estabelece um paralelismo entre a Inquisição e os Taliban; e o Pacto entre a Religião e o Estado contra o direito de escolher.

Segundo o autor Deus não existe, não existiu, não criou este ser Humano violento, portanto, os deuses existem dentro do próprio Homem. O Factor Deus não respeita as diferenças, intoxica o pensamento e condiciona as intolerâncias, entre os homens.

O autor conclui o seu texto revelando o seu ateísmo e apela aos leitores sobre os perigos do factor Deus.

«Texto Livre»

Um Episódio da Minha Infância

O nosso passado, seja longíquo, seja recente, geralmente tem algo que marca na nossa vida, tanto do lado positivo como negativo. O episódio que a seguir tentarei contar marcou-me profundamente e duma forma inesquecível.

Os meus pais são verdadeiramente católicos, tendo se casado nesta religião. Talvez fosse esta vivência que me influenciou a ser também católico.

Após o meu 9º de escolaridade, em 1991, em Inhambane, tive grandes dificuldades em continuar no ensino pré-universitário que, naquela altura, só existia aqui no Maputo. Fiquei um ano sem estudar.

Em 1990 recebi Baptismo, 1ª comunhão e o Sacramento da confirmação/ Crisma na Catedral de Inhambane, com o Bispo local. Tornei-me catequista e tive a vocação de ser sacerdote.

O espírito vocacional foi se enraizando até que no II semestre de 1992, um velho Padre Português, bastante reconhecido na cidade de Inhambane, de nome Aquilis de Nascimento conversou longamente e várias vezes comigo, e perguntava-me sempre se eu desejava ser Padre. Eu respondia seguramente que sim gostaria de seguir a vida sacerdotal.

Em 1993 fui enviado para Seminário Médio "Cristo Rei" na Matola. Fiquei dois anos. Em 1995 passei para o Seminário Maior "Santo Agostinho" também na Matola para fazer filosofia.

Durante este período, 1993-1995, sofria bastantes pressões com o resto da família, ou seja tios, primos, irmãos e outros, alegadamente porque estava a quebrar a linhagem

familiar dado que não teria filhos. Contudo, os meus pais sempre me encorajavam e eu ficava firme e continuava.

Quando me encontrava em casa, em gozo das férias anuais de Dezembro de 1995, passei por enormes dificuldades para me relacionar com a minha família, uma situação que me levou a que no início do IIº ano de Filosofia, pedisse um ano ao Reitor para reflectir e tomar uma decisão definitiva.

Durante esse período de Reflexão, em casa, a situação agravou-se de tal forma que me vi forçado a não voltar mais ao Seminário para concluir o meu desejo. O meu sonho não podia se concretizar mais.

«Teste»

A luz foi importante pois clarificou o ambiente da casa, ou seja Carlos e Afonso acabaram descobrindo que aquele avô que passava com a vela não se tratava de nenhum fantasma, como eles julgavam inicialmente. A cor por sua vez criou um ambiente diferente dado que a casa reflectia uma realidade não habituada pelos residentes da casa.

Informante: AJM/02/EP3	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	27
Naturalidade	Maputo

«Resumo»

Estamos condenados ao sofrimento?

Nelito Vasco regressa a Mutarara vindo do Malawe onde se refugiava por causa da guerra. Vinha junto com milhões de moçambicanos com esperança de esquecer o sofrimento causado pela guerra.

O país estava sem sangue, viam-se marcas de guerra e imagens de terror por que tínhamos passado.

Agora olho estas imagens na televisão, sobre as cheias, tudo está destruído. O nosso destino é trágico. Primeiro enfrentámos as guerras de agressão, a partheid e depois a guerra civil.

Quando tudo se compunha e o país começava a caminhar para um futuro diferente, vieram as cheias arrancarem-nos tudo e colocarem-nos na miséria. *A nossa pobreza até não nos permite contabilizar os mortos.* muitas zonas afectadas não tiveram ainda socorro

Eu não sei descrever este sofrimento, não sei dizer o que acontece hoje. Em Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo. Toda a ajuda é pouca. Depois das cheias e do ciclone virão a fome, doenças, mortes e o frio dentro de dois meses. Os que sobreviverem voltarão a repetir a história dos deslocados de guerra, mas com um futuro sem esperança

«Síntese»

O factor Deus

*O texto "O factor Deus" fala sobre diferentes guerras **que põe em causa** o factor Deus. O autor José Saramago aponta vários factores que entre os quais alguns defendem a existência de Deus como sendo responsável pelas vinganças e por outro lado defende o ateísmo.*

*O autor primeiro **expõe os factos que através dos quais sustenta os seus argumentos ao longo do texto.** Apresenta situações de guerra na Índia contra os **Britânicos**, em Angola com os portugueses, Israel com os palestinos e, por último, os Estados Unidos da América do Norte com dois aviões comerciais norte Americanos sequestrados pelos terroristas. Fala das fotografias que **monstram** o horror das guerras na repetidas de outras guerras. Fala dos seres humanos mortos das piores maneiras, dizendo **que tem mandado matar** em nome de Deus, uma vez que as **regiões** nunca serviram para reconciliar o homem muito pelo contrário são a causa do sofrimento **inarrável**, de violências físicas e espirituais e os crentes ignoram este facto.*

Expõe a ideia de Nietzsche que diz que as religiões prometem falsos paraísos. Em oposição responde que por causa de Deus é que se tem permitido e justificado tudo principalmente o pior. *O autor sustenta a sua posição **com exemplo de Inquisição.***

Portanto o autor nega que Deus seja responsável pelas mortes. Mas também nega a existência de Deus. *Ele defende **que deuses existem** dentro do cérebro humano.* Mas "o factor Deus" este está presente de forma dominante.

*Para concluir o autor **faz apelo** ao leitor crente para **os perigos "factor Deus"** (ateísmo) e roga que seja compreendido pelo sentimento se não pela razão pois se Deus existe, só há um Deus.*

«Texto Livre»

Pequeno episódio da minha infância

Eu cresci sob os cuidados dos meus avós. Os meus pais estavam separados. O meu pai era casado quando conheceu a minha mãe. Teve um caso com ela e deu-lhe uma filha. Mais tarde, ela conheceu outro homem e casou-se.

*Quando a minha mãe **casou-se**, deixou-me na casa dos meus avós, e foi começar uma nova vida. Nessa altura eu era a única neta. Os meus avós gostavam muito de mim, e faziam tudo para que eu fosse feliz.*

*tudo **agradava-me**, mas não era feliz.* Queria conhecer o meu pai. Quando os meus avós ou meus tios berrassem para mim, ficava num canto a chorar e a lamentar pelo facto de ser filha bastarda. E ficava mais triste porque *sabia que o meu pai sempre vinha para **ver-me*** e os meus tios trancavam-me no quarto.

*Fui crescendo e sempre **encomodava** a minha mãe para **apresentar-me** ao meu pai.*

Numa bela tarde, o meu avô decidiu fazer-me uma surpresa. Levou-me ao banco de Moçambique, onde o meu pai trabalhava. *Quando **chegamos**, apresentou-me um senhor alto, magro, muito claro e disse:*

- Melita este é o teu pai.

Não acreditei no que o meu avô acabava de falar e pensei que ele estivesse a brincar. Pus-me a rir.

*O meu avô vendo que eu não estava **à acreditar** disse:*

- É sério, este é o teu pai. *Parei de rir, aproximei-me à ele e dei-lhe dois beijinhos.* Mesmo assim, *não estava à acreditar que ele fosse o meu pai* porque esperava ver um senhor forte, cheio de barba e escuro.

No entanto, mesmo depois de conhece-lo, não consegui chamá-lo por pai. Chamava-o por tio. Talvez porque nunca tinha chamado alguém por pai. *O que mais marcou-me foi a maneira como o meu avô fez a apresentação,* o local onde aconteceu e a surpresa que tive porque não esperava que o meu pai fosse magro e claro.

«Teste»

3) A importância da luz e da cor na criação dessa atmosfera é que *quando a luz clariou sobre o tapete vermelho veludo, deu impressão de que era o sangue espalhado no chão.*

«Exame»

3) *os comportamentos dos animais referidos no 1º parágrafo elucidem a situações da wushene na medida em que ela é imposta, querendo como não, a cumprir as vontades da mãe.*

a) *E para além da malária e cólera que muitos estamos sujeitos depois das chuvas, outros problemas vieram.*

acrescentei o acento agudo nas palavras hisdrúxulas e na palavra estamos para mostrar o pretérito perfeito

«O lobolo e o estatuto da mulher moçambicana»

Estando num país pobre como Moçambique, a mulher é submetida a várias tradições que comprometem o seu estatuto como mulher.

No que diz respeito à lobolo, temos assistido várias situações em que a mulher é feita de um objecto para angariar fundos ou é feita de um produto de negócios. Tal significa que para ela ser feliz tem de cumprir com as obrigações da sua família que são as tradições, *pois se ela não cumpre não é feliz no lar ou não faz filhos.*

Para além desses rituais a que ela é sujeita, é estiplado um valor simbólico, acompanhado por vários objectos nomeadamente: a roupa da noiva, do pai da noiva, da mãe, dos tios e das avós, tudo isto para demonstrar o valor do genro.

A partir do momento em que é feito o lobolo, a mulher é tida pelo homem como se fosse um objecto e ele faz o que quiser sem receio porque a comprou.

Contudo a mulher se torna mais tímida nesta sociedade e daí o seu valor, a sua inteligência não é vista em outras sociedades e por causa dessas tradições perde o seu estatuto como mulher que tem a liberdade de expressão nesta sociedade.

Informante: JBM/02/EP3	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	38
Naturalidade	Gaza

«Resumo»

Estamos condenados ao sofrimento?

Nelito Vasco, regressa a Mutarara - sua terra natal na condição de deslocado de guerra.

O seu país estava ainda enfraquecido e viam-se os vestígios da guerra de destruição por q passara.

Quando tudo parecia estar-se a restabelecer outra tragédia assola o país: as cheias. Passam na televisão imagens de paisagens destruídas pelas chuvas, pessoas a serem resgatadas no cimo das árvores, no tecto das casas e despojadas de tudo.

As consequências das chuvas são notórias, observando-se estradas, pontes, culturas, pessoas, gado, árvores engolidas pela fúria das águas.

Há milhares de sobreviventes sem abrigo, comida nem roupa para satisfação de necessidades primárias. Estes irão provavelmente enfrentar outras catastrofes de doenças provocadas pelo consumo de água impura, falta de combustível, energia e comida diminuta. Não se sabe quando chegará o reforço, pois não há comunicação.

A pobreza do país é tão grave que, até é impossível contabilizar os desalojados, os mortos, os desaparecidos. Os órgãos de informação limitam-se apenas, em adiantar dados provisórios por existirem zonas ainda não socorridas. O sofrimento é inenarrável, apesar da solidariedade manifestada por muitos povos.

O país de Nelito foi e continua a ser vítima de tragédias cíclicas, tanto naturais assim como humanas. O seu futuro é terrível porque, até então ninguém conseguiu explicar as causas deste fenómeno.

Prever esperanças, melhorias no futuro é impossível, pois sempre que o país tenta se recompor, uma nova tragédia o abala.

«Síntese»

O texto aborda diversos tipos de tragédias provocadas pelo homem, desde os tempos mais recuados em defesa de Deus.

José Saramago faz apresentação de uma série de guerras entre militares em Angola, Israel, Índia, até ao terrorismo contra civis protagonizado por terroristas que se lançaram contra as torres gémeas de World Trade Center nos EUA. Também faz alusão a outras atrocidades cometidas: as guerras de vietname, Iraque, Ruanda, Japão com recurso a arma de destruição maciça - as bombas atómicas.

O mais caricato é que essas atrocidades mais hediondas são perpetradas em nome de Deus. Milhares de mortes e violência espiritual são cometidas por algumas confissões religiosas e/ou grupo de indivíduos que se proclamam defensores de princípios diversos, chegando a atropelar o mais simples dos direitos universais do Homem a heresia. Esses "defensores" nunca quiseram reflectir sobre as consequências da sua doutrina, limitando-se apenas a ignorá-las.

O mais agravante ainda é que essa intolerância e ira sempre houve conivência do estado, permitindo a implantação do tribunal inquisitório e de organizações islâmicas como os Talibans.

Saramago inocenta "Deus" e culpabiliza o factor Deus pois para ele e tantos outros Ele (Deus) nunca existiu nem existirá, sendo isso manipulação do Homem ditando normas invioláveis para defender aquilo em que crê. Afirma que se realmente, é só um

Deus, o qual deve ser venerado por todos de modo a evitar as barbaridades que vem sendo cometidas no mundo.

Saramago, lança um apelo a todas as comunidades religiosas a respeitar os direitos do Homem alertando os perigos que a intolerância religiosa representa para o mundo inteiro

«Texto livre»

A leitura reveste-se de grande importância para o desenvolvimento do mundo técnico-científico. Como se sabe ela permite ao indivíduo a aquisição de informação e instrução indispensáveis, para a vida estudantil, e, posteriormente, a profissional.

O nível de literacia no indivíduo é desenvolvido através do contacto regular com textos de diferentes índoles: científico, recreativo, etc. Para que isto, aconteça é imperioso que o mesmo tenha gosto ou necessidade de estar permanentemente em contacto, com qualquer, material escrito.

A necessidade de ler permite ao indivíduo a actualização e aquisição de conhecimentos/ informações de tudo o que se passa tanto a nível nacional como internacional. Para além de, servir para auto-formação técnico-científica, com recurso a bibliografias para o efeito.

Segundo Paulo Freire, saber ler sem se interessar pela leitura é inútil. É necessário que se explore todo o conhecimento adquirindo-o e transmiti-lo aos outros; desenvolver uma actividade que requeira a leitura.

Embora "saber ler" seja condição necessária, ela não é suficiente para a formação do indivíduo. Portanto, é indispensável associá-la ao factor "necessidade de ler ou gosto pela leitura". Este, contribui sobremaneira, para a aquisição do grau de literacia que permite responder às necessidades do mundo científico, de trabalho e de sociedade em que esta inserido.

Como, se pode depreender os factores: "saber ler e sentir a necessidade de ler" são indissociáveis na formação de qualquer indivíduo. Sem os quais, não há nenhum desenvolvimento técnico-científico de nenhuma sociedade.

«Teste»

Síntese

Competências linguísticas escolarizáveis

O texto faz uma abordagem de problemática da aquisição da linguagem e de produção escrita que, enquadra as componentes "ouvir, falar, ler e escrever" adequadas a situações diversificadas Para que as capacidades acima tenham sucesso é indispensável a instrução formal, pois o grau de literacia adquire-se à medida que o indivíduo progride na sua carreira estudantil.

A escola formal deve criar oportunidades ao estudante para que ele possa produzir textos, discursos e estar permanentemente em contacto com diferentes situações.

Informante: QLN/02/EP3	
L1	Português

Sexo	Feminino
Idade	24
Naturalidade	Maputo

«Resumo»

Estamos condenados ao sofrimento?

Nelito Vasco regressa a casa depois de tantos anos de guerra, refugiado no Malawi. Pelo caminho viam-se marcas deixadas pela guerra e o país [estava] completamente destruído.

A história do nosso país é trágica, pois trazemos connosco vinte e cinco anos de sofrimento, primeiro as guerras de libertação, o apartheid e a guerra civil que assolaram o nosso país.

Depois quando o país já se compunha a caminhar para o futuro, as cheias vem para destruir o pouco que restava da população. E para além da malária e cólera que estamos sujeitos depois das chuvas, vem o frio, e os que ficaram sem casas não resistiram outros tipos de doenças.

Temo pelo tempo em que os que conseguiram sobreviver tentem regressar, porque voltaram a repetir o mesma história, dos deslocados.

«Síntese»

O Factor Deus

O autor começa por apresentar as tragédias cometidas pelo homem: as guerras da Índia, de Israel e de Angola. Apresenta também as tragédias dos EUA que deitaram abaixo as torres gémeas do World Trade Center e o pentágono, a sede do poder bélico.

Ao apresentar o horror das guerras e das tragédias, o autor compara as tragédias dos EUA com uma catástrofe cinematográfica, pois no princípio dos acontecimentos tudo se parecia com uma cena de cinema. Enquanto que as guerras de Angola, Índia e Israel são nos apresentadas através de fotografias.

Para além das guerras e tragédias, ainda há o horror, a morte em nome de Deus através da inquisição. E para um aprofundamento José Saramago usa o factor Deus para explicar a morte, que são as várias convicções que os homens usam para matar em nome de Deus.

E para finalizar o autor faz um apelo ao leitor para que não se deixe levar pelo factor Deus, pois este é o pior inimigo do homem.

«Texto Livre»

São recordações que nunca me esquecerei, estão guardadas no íngime do meu coração, que quando por um motivo qualquer querem fazer-se sentir empurram a porta do meu peito e usufruem da sua liberdade.

Não me lembro direito que idade eu tinha, mas talvez uns treze anos ou até menos, quando minha mãe ficou doente durante anos, talvez dois, ou mais, não sei. So sei que a partir dessa altura a desgraça predominou no nosso quotidiano.

Nessa altura minha mãe vendia no mercado para ajudar a sustentar a casa, mas com a doença ficou internada em casa. Percorreu aos hospitais, nada resultou. Foi aos curandeiros, algumas vezes parecia estar bem.

O mais agravante é que o pão que meu pai conseguia no trabalho, já não bastava, pois o dinheiro tinha que cobrir as despesas dos medicamentos. Algumas vezes dormíamos sem ter comido nada, outras vezes ofereciam-nos um púcar de acucar e era refeição para esse dia. Meu pai teve que mandar ajustar as suas roupas, porque ele mais do que ninguém é que sofria com tudo que estava a acontecer. Era tanta responsabilidade para ele, oito filhos para criar e cuidar de uma mulher doentia.

Lembro-me que uma vez cheguei, ela estava estatelada na esteira, no corredor da sala, nessa altura eu vivia com os meus tios, sentei perto dela, olhei para o fundo dos seus olhos e chorei, angustiada, cheia de melancolia porque percebi que ela estava a morrer. Ela olhou para mim e disse: “não chore, eu estou bem e não vou morrer, limpe as lágrimas e vá brincar com outras crianças”. Pelo menos havia me tranquilizado.

Naquele momento a única preocupação eram os filhos que estavam condenados ao sofrimento. Porque pelo menos duas vezes ele acreditou que nunca mais viria o mundo, é o que ela conta.

Hoje sou feliz porque tenho a minha mãe e meu pai juntos e dou graças a Deus que meu pai nunca a tenha abandonado, mesmo nos momentos mais difíceis da nossa vida. Agora já somos capazes de carregar a cruz e seguir, porque em matéria de instrução não há melhor pessoa que uma mãe.

«Teste»

2. (...) esta casa criava um ambiente muito medonho, porque tinha uma construção antiga, apresentava um aspecto de uma casa mau assombrada, apresentava um aspecto morto, sem vida, triste.

3. (...) O chão também apresentava situações de horror porque estava decorado de vermelho e vermelho remete-nos ao sofrimento, a dor, pois é cor de sangue, por exemplo “...onde a luz sobre o veludo espelhava um tom de sangue...”

«Teste»

1. O texto divide-se em 3 partes que são: introdução que corresponde ao primeiro parágrafo, pois introduz ao leitor o objectivo do texto, explica de um modo resumido o que vai tratar na parte seguinte, fala da questão-problema. (...) Depois vem o desenvolvimento que é logo a seguir a introdução começando por: “Assim, propomos como ponto de partida ...aquisition of literacy”, isto é, vai do segundo parágrafo até o penúltimo parágrafo, esta parte corresponde ao desenvolvimento porque começa-se a falar do assunto, isto é, a explicação da introdução

Informante: BRV/02/EP3	
L1	Xitshuwa
Sexo	Masculino
Idade	36
Naturalidade	Inhambane

«Resumo»

Durante a guerra, muitos moçambicanos foram obrigados a viver como deslocados em zonas de relativa calma dentro ou fora do território nacional. Nelito Vasco é um dos vários deslocados que se encontravam no Malawi.

Depois de longo tempo de permanência no Malawi, Nelito e outros tantos compatriotas regressam à sua terra natal uma vez terminado o conflito armado. Nas estradas por onde o rapaz passou ele viu as marcas da violência, da morte e da destruição.

Chegados à casa, e contrariamente à expectativa, os regressados abraçam-se de novo com uma outra desgraça: as cheias e os ciclones. Mais uma vez Nelito e outros são obrigados a deslocar-se. Antes falava-se dos deslocados de guerra e seca mas agora chora-se pelas cheias. Portanto a esperança de futuro risonho está adiada, razão para se dizer que os moçambicanos estão condenados ao sofrimento.

Dadas estas situações, já se prevê que quando os deslocados regressavam às suas ruínas não terão o mesmo céu azul que acolhem Nelito Vasco nos anos em que se tinha alguma esperança de bonança.

«Síntese»

José Saramago apresenta, no seu texto, um problema que parece novo mas que resulta de uma análise individual: a questão da guerra no mundo. Faz um relato de factos dados em diferentes lugares e momentos nomeadamente na Índia, em Angola, em Israel e fala do ataque do 11 de Setembro de 2001 contra Nova Iorque.

O autor, para colocar o leitor no que pretende vislumbrar, descreve as fotografias nas quais se mostra o terror, como se as suas palavras fossem um filme. Com essas imagens, José Saramago tenciona dar a entender que todas as guerras independentemente da sua razão constituem um grave mal contra o Homem. Recorda na sua obra o horror causado pelas bombas lançadas contra as cidades de Hiroshima e Nagasaki. As descrições do autor demonstram o desrespeito do Homem pela vida e pela sua dignidade.

Ao longo do texto, o escritor distingue duas verdades que se podem confundir: trata-se de Deus e do factor Deus. Para ele, há pessoas que matam em nome de Deus ou defesa de uma religião. Estas pessoas, no seu entender, só têm Deus nas suas cabeças, aquilo que ele considera Factor Deus, porque o verdadeiro Deus é inocente e é só único se é que ele existe.

Depois de se referir à vertente armada, em que se usam guerrilheiros armados para matar outras pessoas, aborda o facto de, no ataque contra o World Trade Center, os terroristas terem usado aviões comerciais civis, o que revela nestas campanhas de matança a utilização da mão do Factor Deus.

Nesta sua abordagem, José Saramago deixa claro que não pretende empurrar os crentes ao ateísmo mas sim chama atenção ao leitor para o facto de existirem pessoas e

religiões que matam outras pessoas em nome de um Deus que no fundo não existe senão na mente do ser humano facto este repugnante para o escritor.

«Texto Livre»

Viajar é sempre algo que nos deixa emocionados e cheios de expectativas, sobretudo quando se trata de visitar um país pela primeira vez. Tendo sido indigitado pela direcção da Faculdade de Letras para participar num Seminário internacional sobre a Língua Portuguesa na Universidade Clássica de Lisboa, tive que me meter na lengalenga da posse de um passaporte e do bilhete de passagem para o efeito. Foi um trabalho que, com muita satisfação, me levou quatro dias. Fiz muitas visitas de despedida a familiares e amigos, nas quais os desejos de “Boa Viagem” não faltaram. Levei-os comigo. Como a partida estava marcada para as dez horas de Maputo, saí de casa acompanhado por dois dos meus irmãos para o aeroporto Internacional de Mavalane. O BOENG 707 da TAP, que nos levava, descolou, depois do embarque, quando eram exactamente dez horas.

O avião levava cidadãos de diferentes países entre estudantes, turistas e empresários. Cada um, certamente, estava preocupado em chegar ao destino porque muito tempo no ar é sinónimo de desassossego para muitos como eu, que nunca tivera uma sorte como esta: viajar de avião, ainda por cima para a Europa. Nisto, o tempo foi curando as feridas do medo que se havia apoderado de mim e de outros. Voámos todos calmos. “Por favor, senhores passageiros, apertem os cintos pois vamos aterrar no Aeroporto Internacional de Joahanesburgo”, anunciou a voz alegre e mansa de uma hospedeira. Desembarcaram os passageiros com destino à África do Sul. “Fiquem quietos os estimados passageiros que continuam a viagem, pois levaremos muito pouco tempo”, acalmou o Comandante do Voo. “Que tal se saíssemos da aeronave para pisar o solo de Nelson Mandela de que só ouço fala!”, ocorria-me encostadinho naqueles confortáveis assentos. De facto não levámos muito tempo, mas deu para entrarem outros passageiros.

Após o avião Ter perfurado as nuvens, os nossos ventres voltaram as vísceras ao seu lugar. Ganhámos a animação e as conversas entre desconhecidos iam tendo forma. Sem que ninguém desse conta, um passageiro levantou-se do seu assento e dirigiu-se a uma hospedeira. Era um cabeludo de estatura normal em cujo rosto se lia o alcorão. Voltou ao seu lugar, quieto. Íamos quase todos dormentes. Afinal, lá dentro, viajávamos com o diabo! O cabeludo, como um pássaro a acordar, levantou-se e foi até à cabine. Empunhando, em cada mão, um revólver exigiu aos pilotos que desviassem o avião para o Aeroporto Internacional de Rabat, Marcos.

Como que fosse um sonho, muitos de nós ouvimos a discussão que o pirata travava com a tripulação. Despertámos, os revólveres estavam apontados as nuças dos pilotos que, fingiam acatar as ordens do pirata. Apercebemo-nos do que se estava a passar, sobressaltos. Outros dois assaltantes levantaram-se de pistolas em punho. Ficámos todos mais assustados ainda perante as fortes ameaças de disparos anunciados pelos piratas, caso alguém se mexesse. Cada qual estava com o seu coração na mão. A salvação estava toda guardada no Pai Nosso SENHOR.

Neste momento da maior seriedade, enquanto nós rezávamos a Deus, este empurava-nos para o destino: estávamos a chegar a Lisboa. Informadas as autoridades sobre a situação que se vivia no aparelho, pela tripulação, já se encontrava, no local, um forte dispositivo policial que, sem os piratas se aperceberem do engano, entrou no avião.

Ninguém pôde compreender como foi: Num ápece , os assaltantes do ar estavam já algemados e lá fora do avião havia uma forte presença militar. O pesadelo passou.

Ninguém podia sequer saber como aquilo fora possível. Mas, afinal, a tripulação, goando da sua sabedoria náutica, descobriram que os assaltantes nada sabiam, sobre a navegação aérea. Por isso não compreenderam a inteligentíssima simulação dos pilotos. Tudo voltado à normalidade, uma pergunta rolava na minha cabeça: "Como será o regresso a Maputo daqui a um mês?". Não havia outra saída senão entregar tudo a Deus.

Informante: SDZ/02/EP3	
L1	Português /Changana
Sexo	Masculino
Idade	30
Naturalidade	Maputo

«Resumo»

Estamos condenados ao sofrimento?

Nelito Vasco regressa ao seu país depois de anos se ter refugiado no país vizinho, Malawi. Encontra o seu país cheio de todo o tipo de sequelas resultantes da guerra que o obrigou a se refugiar.

No entanto, antes mesmo de se refazer das mazelas passadas, o seu país volta a ter uma outra tragédia, a chuva. As cheias desalojaram tudo e todos e voltaram a colocar as pessoas em situação de refugiados.

O destino daquela gente é trágico. Ao fazer-se uma pequena retrospectiva do passado, constata-se que os últimos vinte e cinco anos são dramáticos, com as guerras de agressão, seguida pela civil e, quando tudo parecia terminado, eis a natureza a fazer das suas, com as chuvas levando aquela gente ao sofrimento indescritível.

As imagens passadas pela televisão sobre as cheias naquele lugar deixam todo o mundo incrédulo, com os parques helicópteros impotentes de salvar tamanha gente. Toda a solidariedade com esta gente é pouca. Mais dramático é pensar se terão qualquer ajuda para, pelo menos, naquele dia alimentar e cobrir as crianças.

Mas o pior ainda estava por vir. As doenças, a fome e a morte é outra tragédia que se lhes esperava. Esta tragédia seria obra das águas paradas, da incomunicabilidade entre os distritos, entre outros.

Irónico é lembrar que há poucos anos vivia-se uma seca sem precedentes e dizia-se, na altura, que a mesma devia-se aos deuses que estavam zangados porque sobre a terra se tinha derramado muito sangue durante a guerra.

«Síntese»

O Factor Deus

José Saramago relata no seu texto o factor Deus. Para abordagem deste aspecto refere-se os acontecimentos indignos de humanos acontecimentos nas guerras na Índia,

Angola, Israel e ainda os recentes acontecimentos de 11 de Setembro em Washington e Nova Iorque.

Relata com exaustiva descrição o horror vivido pelos vítimas destas atrocidades. Recorda ainda, as chacinas de linchamentos e espancamentos dos soldados iraquianos, as bombas atómicas que calcinaram Hiroshima e Nagasaki e dos crematórios nazis. Nessa apresentação está convicto que de algo sempre se vai morrer. Porém se perdera a conta do número de mortos das piores maneiras que os seres humanos foram capazes de inventar. Uma delas e a pior era a de mandar matar em nome de Deus.

Refere que as religiões desde os tempos nunca serviram para congregar os homens antes pelo contrário levantam sempre a ira do homem para com outro homem. Faz referência ao Nietzsche “tudo seria permitido se Deus não existisse”. Então ele diz que por causa de Deus é que se tem permitido e justificado tudo, principalmente o pior. Para ilustrar compara a inquisição com os talibãs, onde ambos seguem os preceitos de Deus porém as suas práticas são incrivelmente desumanas.

Conclui referindo que Deus está inocente, pois é algo que não existe e nunca existiu. Inocente de haver criado o universo para colocar nele seres capazes de cometer maiores crimes para logo virem se justificar dizendo que são celebrações do seu poder e da sua glória. Enquanto se sacrificam humanos. Acrescenta que Deus só existe no cérebro humano, daí que é o factor Deus é que leva as pessoas a mais hidiondas atitudes e não Deus.

Por fim, alerta ao leitor crente de qualquer crença que não passe ao ateísmo devido às suas reflexões, roga-lhe que o compreenda pela razão de, se há Deus, há só um Deus, e que, na sua relação com ele, o que importa é o nome que lhe ensinaram a dar. E que desconfie sempre do factor Deus.

«Texto Livre»

Tudo por causa do 11 de Setembro

Desloquei-me a Lisboa na semana passada a fim de participar no seminário internacional sobre o papel dos média no desenvolvimento de democracias nos PALOPS.

A viagem tinha como rota Maputo – JHB – Lisboa. Partimos de Maputo às 16:00H, tendo desembarcado no aeroporto de JHB, uma hora depois. Devido à excessiva burocracia protagonizada pelos serviços de migração, só deixei o aeroporto duas horas depois. Numa fila interminável, ora examina-se o passaporte vezes sem conta, as bagagens, ora colocavam-se questões lógicas que já tinham sido lidas ou lêem-se no passaporte e mesmo na carta convite.

Posto isto, sai do aeroporto para encontrar um hotel onde pudesse pernoitar pois, a viagem prosseguia às 4:00H da manhã. Percorri toda a baixa da cidade, não tendo conseguido encontrar, até que um companheiro de viagem ligou para mim a procura de saber o meu paradeiro, ao que me explicou o hotel em que se havia alojado. Mesmo assim quando cheguei ao hotel, a recepcionista, antes de colocar a minha pretensão, dirigiu-se-me a dizer que não havia quarto disponível. Não acreditei. Nisso já descia do quarto o meu companheiro, por sinal da raça branca, que ao ouvir isto entrevistou dizendo a Sra que eu iria ficar no mesmo quarto. Só aí é que a Sra preparou um quarto, mal arranjado. Enfim, aceitei pois não tinha outra alternativa.

Afinal, África do Sul continua o mesmo, ainda com problemas raciais.

Dormi e acordei no dia seguinte para continuar com a viagem e lá embarcamos as 4:00H depois de outro aturado exercício de revista no aeroporto. Todos satisfeitos e aliviados da transtorna do aeroporto. Finalmente veríamos a terra de Camões.

Volvidas 5 horas de voo, contra todas as expectativas, ouvimos a cabine anunciar que estávamos há poucos minutos para o desembarque e informava ainda todos os pormenores em relação ao clima e o estado do tempo, naquele inverno rigoroso, para nós africanos, e logo a seguir aterrávamos.

Ao sair do avião lia-se uma grande placa “ bem-vindo a Dakar “, capital de Senegal. Os passageiros, mudos, quase que movidos por uma força extra, iam descendo os degraus sem disfarçar nos seus rostos a sua incredulidade.

- Afinal aonde chegamos? quebrou o silêncio uma senhora de meia idade que já fazia este percurso há longa data. Isto não é Lisboa – dizia a sua companheira. Só daí é que a maioria despertou do estado quase hipnotizante em estávamos mergulhados por alguns instantes e reagimos à procura de explicações.

Já todos aglomerados na pista de aterragem fomos levados pelas autoridades do aeroporto para um compartimento, onde se explicou que este desvio deveu-se ao corte de comunicação pelos serviços especiais norte-americanos a todo o continente africano, uma vez que suspeitava a movimentação de homens acusados de serem coniventes aos atentados de 11 de Setembro. Este corte originou que o avião em que seguíamos interferisse nas comunicações de Lisboa e como chegasse um outro avião em Lisboa e sido dada autorização para aterragem, fosse feita a confusão.

Pedi-se desculpas pelo sucedido e retomamos os lugares para seguirmos viagem. Rezávamos a todos os santos que não fôssemos confundidos noutra ocasião com os suspeitos do atentado.

Veja-se como uma simples confusão pode provocar uma tragédia.

O 11 de Setembro ainda trazer-nos-á mais problemas. Se sair do aeroporto precisamos de 2 horas, uma transição normal de 5 minutos, penalizou por completo comunicações de um continente, África, que leva a um desvio de um avião, para o nosso caso, o que é que teria acontecido noutras partes do mundo? e o que acontecerá? Para onde nos levará o 11 de Setembro?

Informante: JNR02TF1

CURSO DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS/FRANCÊS

Informante: JNR02TF1	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	22
Naturalidade	Maputo

(sem título)

Nos nossos dias, a vida do homem tem tomado rumos que, se outrora impensáveis, hoje iraram conversa corriqueira, sobre a qual ninguém precisa pensar duas vezes para falar nela. Se em tempos passados falar de fome, miséria, desemprego, criminalidade e marginalidade em alta, pestes doenças venéreas, e não só, em números aquém do impensável ou, pelo menos, estimável, era apenas coisa de gabinete, actualmente mudou tudo. Esta resume-se, toda ela, em “custo de vida”. Mas, o que será custo de vida? Se é algo assim tão mau, será também impossível combatê-lo? Quais são as suas causas? Quais as suas consequências? E sobretudo, quais as soluções possíveis e breves para que os países, principalmente os países em vias de desenvolvimento, saiam desta crise que os abala?

Para começar, há que saber, no concreto, o que é o custo de vida. Tem sido difundido pela comunicação social que este é representado pela subida galopante dos produtos básicos alimentares, subida dos custos da educação e outras necessidades básicas do homem no seu dia-a-dia, principalmente o cidadão. Portanto, não existe uma explicação científica para o custo de vida. Entretanto, existe a necessidade de se analisarem as suas causas, as suas consequências e, sobretudo ainda que se encontrem de modo a minimizá-lo.

Uma das principais causas que têm sido apontadas como sendo o núcleo do elevado custo de vida e pobreza total a que estão votadas as pessoas, é a corrupção que grassa nestes países. Sendo assim, difunde-se a ideia segundo a qual os doadores internacionais e empresários dos países desenvolvidos mudam de ou abandonam-se as suas intenções quando, ao fazerem propecção de mercado verificam que a corrupção está em alta, daí que os seus negócios não ocorreram bem, preferindo não abrir fábricas e outros tipos de investimentos que criariam postos de emprego, do que abrí-las e terem de fechá-las em pouco tempo por falência. Outra causa apontada é a burocracia que está infestada nos gabinetes, em que um projecto submetido leva anos à espera de resposta fazendo com que o investidor procura outros lugares para submeter o seu projecto. Fala-se, ainda, da alta criminalidade e marginalidade que imperam no seio dos países subdesenvolvidos, criando uma insegurança total a projectos de grande invergadura. Um facto curioso é que os corruptos utilizam todas as artiménhas para convecerem os investidores e, mais do que isso, são os primeiros a estenderem a mão, fazendo pedidos de patrocínios. Utilizam o argumento de que a vida está cara para todos, como se as suas necessidades fossem extra-humanas.

Ora bem, se as causas do custo de vida são apontadas basicamente contra a corrupção, temos de analisar quais são as suas consequências e as principais vítimas do seu trabalho, o produto final, ao qual chamamos “custo de vida”.

Portanto, se desde sempre onde há figuras e lutas pelo poder que sofre é o povo, do elevado custo de vida, este também não escapa. Batalha-se no dia-a-dia à procura de pão e água condignos, chora-se por mudanças nos sistemas mas o que se vê são na maioria as consequências: a fome; a miséria total a que estão votadas algumas pessoas; altas taxas de desemprego, levando a que os jovens optem pela marginalidade e criminalidade como formas de sobrevivência ; as doenças venéreas alastrando-se pela população causadas pela crescente prostituição é outra das formas de luta contra a pobreza , adoptada principalmente pelas mulheres; altas taxas de mortalidade e de mortalidade infantil vista a escassez de viveres para a alimentação das crianças.

Contudo, apesar de todas as lutas parecerem difíceis, é possível que se encontrem soluções minimamente aconselháveis para que se mude um pouco o cenário. Uma das principais formas, talvez a básica, seria o combate cerrado à corrupção que persiste entre governantes. Que se criem formas viáveis de combatê-la e sejam punidos os que a praticam. Outras soluções seriam a criação de micro-parcerias com empresas privadas, principalmente estrangeiras, para a educação de técnicos recém-formados, uma vez que a maioria dos estudantes desses países acabam a formação e depois ficam desempregados; que se criem formas de auto-emprego para os jovens, de modo que estes arranjem maneiras de se sustentarem e também a criação de órgão de assistência social para os que vivem em pobreza absoluta.

Em conclusão, o custo de vida não deve ser visto como um “bicho de sete cabeças” pois que, se ele é um problema criado por pessoas, então que sejam essas mesmas pessoas a combatê-lo.

Informante: VFC/02/TF1	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	22
Naturalidade	Maputo

CUSTO DE VIDA

O custo de vida é uma situação problema ou aspecto que abrange todo o mundo, tanto de forma positiva como de forma negativa. Na maior parte, o custo de vida mesmo nos países mais desenvolvidos é difícil de ser controlado, por outras palavras que não é fácil manter um nível de vida consideravelmente estável. Em Moçambique, tendo em conta o período pós-independência, o custo de vida, aumentou e tende a aumentar consideravelmente visto que a maioria da população , para não dizer toda, tem sérias dificuldades para manter um nível de vida estável e razoável.

Neste texto, vou abordar questões relacionadas com o custo de vida em Moçambique no que se refere às regiões ou populações mais abrangidas, às

consequências a às possíveis soluções. Darei, também, um ou mais exemplos relacionados com esta situação.

Maputo, por ser a capital e o centro de negócios e investimentos do país, apresenta uma percentagem considerável da sua população que consegue manter um nível de vida mais ou menos estável. A cidade da Beira, por ser capital da “segunda província do país” e que tem sido alvo de vários investimentos apresenta uma situação idêntica a de Maputo. Com excepção destas duas províncias, as restantes apresentam graves problemas. Quanto mais ao interior se desloca, em todas as províncias do país, mais problemas e dificuldades são encontradas relacionadas com o custo de vida. Portanto, as populações que se encontram no interior das províncias: distritos e localidades, o custo de vida é elevadíssimo. Por ser Maputo o centro de negócios e investimentos e apresentar, aparentemente um custo de vida baixo, as populações das outras províncias deslocam-se para a mesma. Como consequência, verifica-se em Maputo. Um elevado índice de marginalidade e um número excessivo de desempregados.

No meu ponto de vista, a solução para esta problemática, não só em Moçambique como também nos outros países, seria o estabelecimento de um balanço nos preços dos produtos de primeira necessidade de acordo com o nível económico e social das populações. Em Moçambique, a maioria da população é pobre ou com um nível de vida médio.

Nampula, é um exemplo vivo de uma das províncias com elevado custo de vida. Por ser rico em atracções turísticas apresenta uma elevada aderência por turistas. Porém, os lucros obtidos pelo turismo beneficiam apenas as instituições ou complexos turísticos das populações locais são ainda mais desgraçadas.

Para concluir, pode-se dizer que “custo de vida” é um assunto difícil de ser resolvido, mas que, porém, deve ser analisado tendo em conta todos os níveis sociais e económicos que constituem uma sociedade.

Informante: TLS/02/TF1	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	23
Naturalidade	Maputo

CUSTO DE VIDA

É frequente, ouvir-se nos dias de hoje, as pessoas abordarem este tema. Toda a gente, ou pelo menos quase toda a gente, fala do custo de vida para justificar ou pelo menos responder as questões relativas a sua estabilidade financeira.

O custo de vida de um determinado país tem a ver com as oportunidades que tal país oferece aos seus habitantes em termos de infra-estruturas, tais como a existência ou não de escolas, hospitais, habitação, suficientes para albergar toda a população.

Está ligado também ao salário mínimo que cada país estabelece como forma de equilibrar as assimetrias existentes entre o que os habitantes recebem como o salário, e o custo de vida do país.

Existem países em que o salário mínimo possibilita para que pelo menos os habitantes possam se alimentar minimamente bem, impedindo-os apenas de viver “mergulhados” no luxo mas com uma vida digna e portanto aceitável.

Nesses países não se verificam, penso eu, problemas de deficiência ou mesmo de incapacidade de pelo menos mandar os filhos à escola. As lamentações são, normalmente relativas a carros de luxo que não se tem, as casa de praia que se ambicionam, as quantias “gorda” nos bancos, etc.

Existem, por outro lado, países em que os seus habitantes não ganham nem mesmo para comer como é o caso de Moçambique em que o salário mínimo é de tal forma “magro” que verificam-se casos de pessoas que embora estejam a trabalhar a bastante tempo, não conseguem sequer Ter habitação própria. Ganham tão mal que para a própria alimentação tem que se sacrificar consumindo, muitas vezes, não que na verdade gostariam de consumir mas sim o que lhes possibilita aguentar durante o mês seguinte aquando da chegada do novo salário.

Sendo assim, é, portanto inevitável que a juventude desses países como Moçambique comece a questionar-se sobre o seu futuro. Torna-se inevitável ainda que desde cedo as pessoas conheçam o sofrimento causado pela falta de dinheiro. Pois é inevitável, que as dificuldades financeiras, nomeadamente, a falta de dinheiro numa família, que provoque sofrimento.

Primeiro são os pais que sofrem pela dificuldade em alimentar os seus filhos, e em mandá-los à escola. Depois são os filhos que pelo sofrimento causado por essa incapacidade dos pais em sustentá-los e ou criá-los começam a optar por outros caminhos pouco ou nada satisfatórios tanto para eles como para a própria família como forma de responder as suas necessidades.

O custo de vida, que um país oferece, é, também responsável pela permanência ou abandono do país por parte dos seus habitantes. Estes, por sua vez, tendem a deslocar-se ou permanecer onde existem maiores oportunidades de melhorar a sua condição de vida. Daí que, é normal que chefes ou mesmo famílias inteiras, abandonem, muitas vezes, o seu país de origem, e vão fixar-se onde as oportunidades sejam melhores.

Sendo assim, existem lugares com uma densidade populacional bastante elevada e outras fracamente povoadas (regiões anecúmenas).

O custo de vida, é, infelizmente e naturalmente um tema abordado principalmente pelas massas que vivem este problema no seu dia-a-dia pois, existem aqueles que só se apercebem da existência deste problema pelas imagens que casualmente vêem na televisão ou no jornal ou mesmo pela rádio embora seja tarefa de cada governo envidar esforços no sentido de, se não acabar pelo menos, colmatar esta situação.

Porque muitas vezes, o custo de vida elevado, tem sido consequência da baixa estabilidade económica dos países causada pela má governação do mesmo. Alegam que a instabilidade económica, deve-se, por exemplo em Moçambique, ao facto do país estar a sair duma guerra que durou muito tempo. Mas, esse não constitui o factor essencial para justificar o elevado custo de vida do país pois a população precisa de ter o mínimo para viver se não tem sequer o mínimo o que mais pode esperar dessa população senão uma baixa esperança de vida e um nível de pobreza cada vez mais elevado.

Portanto, é preciso que o custo de vida de um país vá de acordo com as oportunidades que esse mesmo país oferece para que se possa progredir e elevar cada vez mais o país. Que se criem condições de responder as necessidades mais peculiares da população sobretudo jovem como habitação, emprego, escolas e hospitais como forma de criar um enquadramento, neles, que, devido as inúmeras dificuldades que “são obrigados” a enfrentar, na altura em querer ou criar a sua independência, ou mesmo constituir família ficam desenquadrados pois não encontram, muitas vezes, apesar do esforço, caminhos para a resolução dos seus problemas

Informante: HAG/02/TF1	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	21
Naturalidade	Maputo

TRANSPORTES

Desde os tempos mais remotos, até aos nossos dias, o transporte é um meio indispensável para a deslocação humana bem como para a circulação de mercadorias em diversas formas evolutivas até as mais perfeitas que existem hoje. Isto é do boi ao metro.

Numa primeira fase, o boi foi utilizado como um meio que não levava as pessoas ou mercadorias a longas dimensões. Mas graças ao desenvolvimento técnico-científico que atingiu dimensões maiores até levar à existência deste que é o metro.

Infelizmente, o nosso país ainda não foi barcado por este rápido e eficaz meio de transporte que é o metro. Portanto, referir que simplesmente pelo facto de se estar a desenvolver uma vasta rede de transportes como por exemplo a with banhk esta vai permitir a troca bem como o contacto directo entre Moçambique e África do sul, de produtos pelos quais Moçambique não pode produzir, não so vai permitir troca valente de culturas e experiências.

E quanto a questão da estrada nacional número um, esta merece também uma grande importância pois será através desta que Moçambique não será tido como um país desligado ou separado das suas províncias. Esta estrada vai permitir a um contacto directo entre a nação, a troca de culturas bem como a diversidade dos usos e costumes de cada província ou distrito.

No que concerne aos diversos meios de transportes que o nosso país possui, o transporte rodoviário é o que é mais usual até ao momento para viagens de cuto bem como de longo percurso. Este é tido como indispensável para as diversas áreas da vida da população Moçambicana. Caso concreto o “chapa”, refiro-me ao “chapa” porque é o meio pelo qual grande parte dos cidadão recorrem visto que só uma pequena parte consegue Ter transporte próprio.

Quanto ao transporte ferroviário, este, ultimamente tem demonstrado requerer uma pequena reabilitação visto ter causado bastantes transtornos ou talvez falta de competência ou seriedade pelos os que hoje teem a responsabilidade de velar por este

meio. Falo desta forma pelo acidentes que com frequência ou seriedade, se tem verificado em diversos pontos do país, bem como pelas avarias técnicas que tem acontecido ao longo dos seus percursos. Sendo assim tem-se verificado elevadas perdas humanas o que é desagradável, ou os produtos que são transportados de um ponto para o outro não chegam ao destino na sua totalidade, ou nas melhores condições de serem consumidos.

Quanto ao transporte marítimo, não tenho nenhuma reclamação a fazer, apenas referir que pelo menos os portos existentes aqui no nosso país, são tidos como grande fonte de entrada de divisas para os países que não tem produtos marinhos. É a partir destes portos que saem produtos como peixe, camarão, lagosta, caranguejo etc. para países como África do sul, Zimbabwe, Swazilandia. Estes que não tem acesso ao mar.

Quanto ao transporte aéreo, referir que não tem sido muito recorrido pela população Moçambicana. Não quero com isso dizer que não seja importante. Mas grande parte da população prefere, ou devido ao elevado custo recorrer ao transporte rodoviário para efectuar viagens para os diferentes pontos do nosso país.

Para concluir, salientar que o transporte facilita a vida dos diversos utentes bem como economisa o tempo para os que nele recorem.

IDENTIDADE CULTURAL

Em diversas áreas do mundo, a população está dividida de modo desigual. Isto é em comunidades.

Portanto, dentro dessas comunidades existe um certo modo e forma de vida que simboliza a cultura daquela comunidade. Sendo assim, o modo de viver, de agir, de expressar-se dentro de uma comunidade será distinta das outras. Sendo assim é possível identificar a cultura de certas comunidades o que se designará Identidade Cultural.

Tomando como exemplo, a forma de viver da população da região sul de Moçambique, em comparação com a população da região norte. Pelo menos, no que concerne a forma de falar de ambas as partes, notaremos certamente que existe um sotaque diferente dos falantes da população do norte que lhe irá identificar, bem como o falar a população da região sul.

Não só pelos sotaques também pela forma de expressar-se, a população de ambas as partes identifica-se de forma divergente. Certamente que cada população tem certa forma de expressar-se acompanhado de alguns gestos ou valores culturais habituais ex: aquela forma de ajoelhar ao cumprimentar alguém, tirar sapatos ao entrar dentro da casa de alguém; etc. A forma de dansar cantar, vestir etc.

CORRUPÇÃO

Desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, em vários lugares do mundo tem estado a coexistir a problemática da corrupção na qual está relacionada ao suborno.

Segundo várias fontes, a corrupção deriva de várias estratégias de suborno no diferentes órgão que estão ligados à sociedade.

Será que é possível banir a corrupção?

Porque será que os diversos dirigentes aderem a corrupção?

Quais são os efeitos da corrupção?

Como ponto de partida, referir que este mal assolou, ou seja, abrangeu toda a camada que se deixa levar por este efeito, nem todos os dirigentes são corruptos. E para responder as questões acima expostas, salientar que, elaborando uma estratégia da

segurança e de controle máximo nos diferentes órgãos, e dando uma educação moral aos dirigentes dos mesmos, ou se por acaso se apliquem sanções aos que forem descobertos a praticar este tipo de acto, o número reduzirá consideravelmente.

E quanto a Segunda questão, salientar que os diversos dirigentes aderm a corrupção, justificando os mesmos razões de ordem diversa, sobretudo, questões monetárias, outros ainda atraídos pela ganância, isto é, não se contentam com o que tem, querem sempre mais. E, finalmente, para repôr a última questão, dizer que este mal tem por consequência efeitos bastante negativos tais como: a falta de competência para as pessoas que vão subornar, o mau andamento do trabalho ou dirigência no diversos órgãos de serviço devido ao suborno para as gerações futuras; para o país, o país nunca progrede, ficara sempre estabilizado.

Como conclusão, apelar à sociedade em geral que colabora contra este mal que a sociedade assuma uma atitude séria para acabar com o mal e que sejam aplicadas medidas para os corruptos e os praticantes do suborno.

Informante: HTI/02/TF1	
L1	Português/ Ronga
Sexo	Feminino
Idade	23
Naturalidade	Maputo

TRANSPORTES

Depois de muitos anos, constata-se que o transporte é e sempre foi necessário em todo o mundo.

Segundo a minha informação, transporte, é o meio pelo qual levamos ou trazemos seres ou coisas de um lugar para o outro. Podem ser seres inanimados como mercadorias de livros ou ainda seres humanos é o caso de pessoas.

Porque então, teríamos de dizer que ele é necessário em todo o mundo?

Pois, talvez sem ele não teríamos o desenvolvimento que se verifica nas potências do mundo ou ainda nos países menos desenvolvidos. Com o transporte facilitamos o Homem no seu esforço diário ou de sempre. O Homem transporta-se a ele mesmo e suas coisas.

Como exemplo disso, teríamos o caso do nosso país, Moçambique, em que a maior parte dos produtos venham de fora deste e por conseguinte tenham que ser transportados. Vemos camiões, ou navios transportando produtos que se fosse o homem a o fazer levasse muito tempo e tornar-se-lhe-ia desgastante e muito mais dispendioso. Si bem que o transporte também é dispendioso.

Em que termos, dizemos que o transporte também é dispendioso?

Pois, é imperioso que saibamos que para adquiri-lo derivamo-nos a certos custos, mas sem ele não progredissemos muito nas nossas vidas é dele que recorreremos por exemplo quando vamos ao hospital, a escola, a uma viagem e torna-nos com mais tempo ou fazemos as coisas com mais gestão do tempo. Não se sabe ao certo aonde os Homens

estariam se tivessem que carregar por exemplo tambores de petróleo com o seu próprio esforço, sacos de pedra ou até mesmo carros ou aviões. Enfim, o transporte também as suas vantagens para o desenvolvimento de um país.

Teríamos ainda como exemplo do custo do transporte em Moçambique em numa família que tem cerca de oito membros dos quais todos necessitam de uma deslocação diária de um lugar para o outro e deste modo requerendo a custa do mesmo. O chefe desta família, se não tem um salário suficiente para fazer transportar a mesma talvez até dispense certas pessoas desta família em certos afazeres que tenham do outro lado que requera dispensa para tal. Torna-se mais dispendioso ainda para uma que queira transportar mercadorias de um para o outro lado. Sem que a pessoa consiga equilibrar dessas despesas pode mesmo chegar a dizer o que vulgarmente se diz em Maputo “salário só serve para o transporte”.

Mesmo para uma família que tenha o seu carro ou um outro meio de transporte próprio, é-lhe dispensadoso, pois requer que esta tenha combustível para o seu meio que requer certos custos.

Enfim, para concluir, é necessário que a gente saiba que o transporte exige os seus respectivos custos, é importante em todo o mundo, desenvolve um país e o mais ainda é que muito é usado pois não se sabe ao certo, numa como a nossa, Maputo quantas viaturas circulam num dia. E reconheçamos ainda que, os melhores meios de transporte estão nos melhores países do mundo (ex. metro) e daí o sinal de desenvolvimento nestes.

IDENTIDADE CULTURAL

Depois de muitos anos passados verificamos que identidade cultural é usada em todo o mundo.

Na minha opinião, identidade cultural é uma forma de manter regras ou tradições de certas coisas para que estas não sejam deturpadas da sua originalidade.

A identidade cultural está ligada a muitos problemas.

Porque é que dizemos que ela está ligada a muitos problemas?

Pois em África particularmente a identidade cultural é mais praticada no campo, pois é lá onde se deixaram as heranças da cultura dada pelos antepassados. Ex: em Zavala por exemplo existem zonas onde ainda o lobolo (cerimónia do casamento tradicional) é feito com cabeças de gado. Onde noutras não constem a mesma coisa.

Para o caso das cidades, onde as pessoas estão mais longe ainda da sua verdadeira cultura e com muita influência da rádio, é distúrpada e transformada exemplo com as novelas passadas pela televisão tornarem as pessoas mais expressivas com os seus pais. Mesmo que que elas saibam.

Enfim, a identidade cultural é necessária para nos tornarmos mais nós e o que somos.

Para concluir, é necessário que a gente saiba que mesmo que tenhamos muitas influências é sempre importante mantermos-nos como nós e como devemos ser.

CORRUPÇÃO

A corrupção é um erro que se verifica na sociedade.

Na minha opinião, corrupção é um acto pelo qual as pessoas trocam bens ou valores monetários para poderem obter uma determinada coisa.

A corrupção pode provocar danos graves numa sociedade.

Em que termos dizemos que a corrupção provoca esses respectivos danos?

Pois, esta por sua vez, não é correcta. Como exemplo disso podemos citar: nas escolas, os professores aceitam ser subornados para que os seus alunos trazem de classe e, daí, da-se um quadro mal formado, pois este não teria uma formação adequada para tal isso torna-se mais grave ainda quando se trata da formação de um enfermeiro que ao invés de salvar vidas, provocaria mortes e perda de quadros para uma sociedade.

Eu, pessoalmente, sou contra a corrupção pois, penso que ela não é justa; esta pode incentivar aos criminosos a cometerem mais crimes ainda. Porque elas pensariam que com o dinheiro ou outros bens subordinariam os outros que os deixariam sem submeter a certas condições do erro cometido.

Porque é que as pessoas aceitam ser subornadas ou corrompidas?

Geralmente, o suborno é feito e aceite por pessoas que tem ou que estejam a passar uma ou certas dificuldades das quais pensam que com o dinheiro ou bens podem ultrapassa-los. Pode-se dar o caso até serem ultrapassadas mas o maior problema dá-se pelo facto destes se fazerem sempre o que prejudica uma determinada sociedade por pessoas que praticam.

Enfim, para terminar, posso dizer que a corrupção pode ultrapassar certas dificuldades da família ou da pessoa corrompida mas o essencial é que ela deve ser com batida pois pode prejudicar uma sociedade no presente e, principalmente, no futuro.

Informante: YMT/02/TF1	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	21
Naturalidade	Maputo

CUSTO DE VIDA

O custo de vida oh esse problema quem não vive hoje em dia? É depois do sida, o assunto que mais perturba e aflige a humanidade nos últimos anos.

Mas o que é isso de custo de vida?

Quais são as causas da sua existência?

Que factores estarão por detrás da sua crescente subida?

Que consequências ou implicações poderão advir da crescente de subida do mesmo?

Qual deve então, ser o papel das instâncias governamentais e da população no geral face a esta situação?

Esta s e mais questões serão respondidas no desenrolar do próprio tema de forma simples e concisa com vista a permitir ao leitor a facilidade de compreensão do mesmo.

Assim em primeiro lugar darei uma pequena síntese do que é o custo de vida.

Asseguir ilustrarei alguns exemplos relacionados com o mesmo e finalmente apresentarei o meu ponto de vista na conclusão do trabalho.

Nos últimos anos o custo de vida no mundo tem vindo a subir em ritmos galopantes, dignos de menção o que preocupa a humanidade. Este problema apesar de não ser partilhado por todos habitantes do mundo, tem sido uma preocupação constante pois afecta a maioria.

O custo de vida corresponde ao valor alto, isto é, acima daquilo que a população possui para viver. diz-se que o custo de vida é elevado quando por exemplo os produtos essenciais para a vida de um indivíduo superam o seu custo (valor) o seu salário ou ainda os recursos de que esta mesma população dispõe.

As causas da existência do custo de vida são várias mas a que se considera primordial é o da distribuição desigual dos recursos, isto é, os recursos ou P.I.B – per capita são distribuídos de uma forma não equitativa ou por outras esta distribuição não é complementar, uns têm dez vezes mais que os outros e esta distribuição chega até a ser um completo absurdo. Este é um dos exemplo que são só se verifica de país para país mas assim como de continente para continente.

Se déssemos um exemplo de Moçambique verificaríamos que enquanto uns nadam em rios de dinheiro, outro não tem sequer para comprar produtos essenciais que é o caso do próprio pão, açúcar, arroz ... e sem falar que esses mesmos produtos são muito caros, e por vezes chegam até a superar o próprio salário (se bem que também não são todos os indivíduos que trabalham pois à maioria está desempregada e isso demonstra com transparência o elevado custo de vida.

Se fóssemos a fazer uma outra comparação verificaríamos que os países desenvolvidos (1º mundo), possuem 30 vezes mais recursos que os países do terceiro mundo (sub-desenvolvidos) mas mesmo nesses países altamente desenvolvidos há pessoas carrentes só que o mesmo não se reflete com a mesma intensidade que no nosso continente.

E as consequências desta constante subida do custo de vida já se estão a reflectir pois se formos a ver como consequência disso a criminalidade tem se alastrado cada vez mais; a corrupção; a prostituição sobretudo infantil; o número de indivíduos pedintes de esmola (mendigos) é cada vez maior pois muita gente passa fome e isto pode ser muito mau para toda a humanidade.

Por isso, como forma de sanar essa crise, devemos deixar de dizer e pensar que cabe ao governo resolver este assunto mas sim em conjunto governo e toda a população devem unir forças de modo que em simultâneo possamos encontrar formas de eliminar o problema antes que seja mais tarde do que agora é, afinal ao fim e ao cabo, a união faz a força.

IDENTIDADE CULTURAL

Ultimamente, os seres humanos apresentam-se numa situação de crise de identidade. Estão divididos e sem se aperceberem envolvem-se numa situação de dualidade de identidade (umas das quais eles ocultam e a outra é a que mostram a bel-prazer a sociedade) e nessa ordem de ideias eles não sabem quem são pois vivem numa situação de crise, pois tem dificuldades em aceitar aquilo que lhe constitui na realidade, aquilo que constitui a sua essência, o que resulta nesse conflito incessante de identidade.

No meu ponto de vista a identidade cultural deve ser assumida com seriedade pois ela constitui a essência de cada um de nós, está presente desde os primórdios da nossa existência e conosco cresce e tudo o que nós fazemos está envolto nesta identidade.

Esta identidade que nós lutamos em ocultar é muitas vezes no fundo a que nos glorifica e protege. É a ela que recoremos muitas vezes quando estamos em sérios conflitos ou apuros. Então face a esses aspectos todos ao em vez de fingirmos que não nos apercebemos da sua existência quando no fundo acreditamos nela porque nos relutámos em não assumir em público? Porque a ocultamos? Temos de quebrar p preconceito e começarmos a admitirmos as nossas raízes, as nossas verdades e aquilo que constitui a essência de cada um de nós.

Informante: CCM/02/TF1	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	25
Naturalidade	Maputo

O NAMORO

O namoro é um relacionamento entre duas pessoas do sexo oposto com intuito de conhecer melhor os indivíduos envolvidos antes do casamento.

O namoro tem várias definições ou interpretações dependendo da pessoa que o encara.

Segundo o relato dos mais velhos, o mesmo servia como um meio para melhor conhecerem-se os indivíduos que estão envolvidos antes de chegarem ao casamento que é tido como uma instituição muito séria.

Mas nos dias que correm o namoro ganhou novas feições, há que ache que que sirva de um meio pelo qual pode se trocar carícias, relaxar, Ter relações sexuais sem nisto haver nenhum compromisso ou mesmo adquirir bens materiais. No entanto o namoro é mais sério na medida em que envolve sentimentos e que a sua ruptura pode ser um golpe para uma das partes implicadas.

No que vivenciamos nos nossos dias, o namoro é uma espécie de desporto em as pessoas aproveitam-no como passa-tempo e, na maioria das vezes pessoas envolvidas não estão naturalmente preparadas para o enfrentar.

Por vezes assiste-se para de namorados de idades inconcebíveis como 12, 13 ou até muito menos; o resultado destes relacionamentos na maioria das vezes resume se em desgraças. É comum ver na actualidade jovens muito para além da idade que são os pais de uma criança tão nova quanto eles. Portanto estas actitudes de pais muito jovens têm criado constrangimento aos pais dos namorados e até a própria sociedade. Porquê?

Porque as vezes os hábitos de uma certa família devem mudar devido a chegada de um novo membro, a própria sociedade queixa-se destes namoros no momento em que este pai fugindo das suas responsabilidades abandona o filho na rua.

Outros problemas que advêm de namoros furtivos tem sido doenças venéreas entre elas a mais perigosa o HIV/SIDA.

Como forma de dar carnis real ao namoro, as pessoas deviam saber esperar, os pais tem a obrigação de dar uma educação condigna; tinham que ser mais cuidadosos na

escolha de um namorado ou namorada, tinham que procurar se informar nos círculos dos mais velhos acerca da utilidade do namoro.

Como melhor “remédio” deviam abster-se das relações sexuais até ao casamento na altura em que obviamente estarão mais preparados para enfrentar uma série de vicissitudes.

(SEM TÍTULO)

Primeiro dizer que a cultura é o reflexo das nossas vivências ao longo dos tempos, os nossos receios, o nosso progresso em vários âmbitos

Identidade cultural seria como certos indivíduos se apresentam perante outros, no que diz respeito a indumentária, gastronomia, sistema político, língua e outros.

Mas esta identidade cultural pode ser usado por alguns grupos extremistas para subjugar os outros tidos como não tendo uma identidade desejável ou não evoluída.

Bem gerida esta questão de identidades culturais pode ser de grande ajuda a humanidade porque parte-se do princípio que nenhuma sociedade é detentor do saber de tudo e desta maneira o intercâmbio entre as mesmas seria bom para todos.

Informante: NFB/02/TF1	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	18
Naturalidade	Maputo

CUSTO DE VIDA

Desde longos tempos que o homem se encontra a enfrentar problemas com a carência de vida. O desejo de trabalhar para satisfazer as suas necessidades, sempre acompanhou o ser humano.

Não obstante o maior esforço feito não se consegue eliminar ou reduzir o custo de vida. Por todo o lado pergunta-se: porquê? Ainda mais, porque é que o custo de vida torna-se mais alarmante ao invés de baixar? E como não havia de faltar, quais são as consequências deste encarecimento?

Para responder estas questões, usarei o exemplo concreto da nossa sociedade moçambicana.

Ora, as condições de vida estão relacionados ao estágio de desenvolvimento do país. E, a relação existente entre aspectos, é tal que, quando menos desenvolvido o país estiver, maiores dificuldades enfrentarão os seus habitantes. Isto deve-se ao facto de se registar maiores restrições no mercado de trabalho. Isto explica-se pelo de se exigir experiência até indivíduos recém-formados. E, associado a isto, está também a exiguidade dos postos de trabalho.

Deste modo, verifica-se que os poucos que conseguem ingressar no mundo de trabalho são vulneráveis ao suborno e à corrupção. Por detrás disto, encontra-se a insuficiência do salário com vista às satisfações das necessidades do trabalhador.

Perante este procedimento, o ritmo de desenvolvimento do país é lento. Como exemplo, pode-se citar o facto de os funcionários negligenciarem os bens comuns e levarem-nos para fins particulares.

Nesta análise, ainda se pode ir mais longe, dizendo que os actos de corrupção e negligência nos serviços (sobretudo públicos) remetem a sociedade numa situação de miséria prolongada porque se ser exemplo, um director apropria-se dos fundos destinados à manutenção de uma escola, remete a sociedade ao analfabetismo e, por conseguinte à marginalidade.

Há que notar que nem todas pensam particularmente nas suas vidas. Por exemplo, há indivíduos que se oferecem a abrir micro-projectos para auto-emprego; onde a comunidade passa trabalhar e obter um rendimento mínimo para o seu sustento.

Nisto tudo observa-se que a nossa sociedade é maioritariamente carente. Sendo por isso que seja imperioso que cada um de nós se sinta responsabilizado por uma resolução deste caos. Acima de tudo é importante que todos nós sejamos humildes para com os outros. E, a primeira grande condição para isso é eliminar a corrupção. Pois quem aceita a corrupção retarda o crescimento económico e, como é lógico empobrece a sociedade m geral.

IDENTIDADE CULTURAL

Muitos têm-se enganado ao pensar que o que dita a cultura de uma dada região são as pessoas que aí residem. Ora, vários factores se congregam na aspecto da variação da cultura inclusive na sua identidade.

Assim, para se esclarecer estes equívocos e outros como, por exemplo, a marca fundamental da identificação de uma cultura, baseiarei-me na própria língua.

É importante ressaltar que a língua é um sistema de signos articulados em comum por uma mesma comunidade para se comunicar. Assim, ela aparece como o factor principal da identificação e diferenciação das culturas; pois ela é usadas para designar e retratar os hábitos e costumes de uma dada região, isto é, os pensamentos e actividades subjacentes.

Assim, a identidade cultural de uma dada região é constituída, conjuntamente pelos hábitos, costumes, pensamentos e, sobretudo, pela língua usada nessa região.

Deste modo, a preservação da ideia de que a língua e outros factores que com ela contribuem para definir uma cultura são aspectos evolutivos e é sobre eles que está assente o pensamento dos seus utentes pode auxiliar na compreensão deste assunto.

Como conclusão, dou o exemplo da etnia chopi, concretamente na sua identidade cultural. Ora, aquela etnia possui uma identidade cultural que é posta pela prática de cantas e danças acompanhado pelo ritmo de ´mbila´ (marimaba em português) usam arcas e flechas na caça e os seus bem prestigiados são feitos de palha. Portanto, esta é identidade cultural chopi e também os distancia das outras etnias.

Informante: NAA/02/TF1	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	19
Naturalidade	Maputo

NAMORO, NECESSIDADE OU MODA

O namoro é uma necessidade biológica para todo o homem, se não Deus não poria Adão e Eva no mesmo lugar, ele criou o homem e a mulher para se amarem, por isso que ele diz “casai e multiplicaivos”. Para quê esconder? O namoro não deve ser encarado como um pecado uma vergonha, um tabú, não. O namoro deve ser encarado como outra necessidade biológica do homem. Não é por acaso que hoje ouvimos histórias de padres “adúlteros” ou pedófilos. Para quê privarmo-nos de algo tão natural.

A criança ao atingir a adolescência deve libertar-se conhecer a outra parte de si antes escondida. O limitar o adolescente ao namoro pode trazer consequências psicológicas e mesmo sociais muito graves. Este adolescente limitado pode tomar um destes rumos: como se vê limitado pelos seus encarregados, a chave do namoro, da liberdade lhe foi vedada ele ao querer satisfazer-se fisicamente e emocionalmente vai fugir de casa às escondidas e pôde adquirir maus hábitos como drogar-se e prostituir-se. Ou pode também este adolescente tornar-se acanhado, não podendo abordar certos assuntos porque acha imoral fica com medo de conviver intimamente com seus amigos, mantendo-se distante, frio e conservador.

O jovem deve ser amigo íntimo de seus pais, seus educadores, e estes por sua vez devem-lhe mostrar todo o apoio, dando toda harmonia, através de diálogos compreensivos principalmente na fase da adolescência que é mais turbulenta, assim, muitos problemas podem ser resolvidos.

Mas por outras palavras, é preciso saber namorar. Parece normal nos dias de hoje uma criança dos seus 9, 10 anos e muitas vezes menos, já terem praticado sexo e abusado dele com maior naturalidade. Hoje em dia se um jovem de 14 anos não namora, sente-se como um peixinho fora da água, pois, os seus amigos e até mais novos que ele, namoram e já praticaram sexo.

Ô jovem de hoje confunde o namoro com sexo, primeiro sexo, depois o resto (conhecer o parceiro, etc.) em vez do contrário (conhecer o parceiro, criar amor entre ambos e verem que estão preparados para tal, com uma boa idade é que podem ir ao sexo). O namoro praticamente não existe hoje em dia, foi substituído por uma outra coisa que continua com o nome de namoro, mas no seu sentido original, o namoro é moda, é o sexo, quem não pratica o sexo está fora da moda. Por isso que as taxa de prevalência do SIDA, DTS na camada jovem é lata em relação as outras faixas etárias.

A principal causa deste cenário triste é a falta de diálogo entre os pais e filhos (por isso que muitos países com população pobre menos escolarizada, tem um número alto de prevalência de SIDA do que outros países). A falta de escolarização muitas vezes remete o homem a ignorância não sabendo lidar com situações que ocorrem no dia a dia e deste modo não saber e não conseguir explicar o seu filho o que é certo ou errado pois ele se encontra quase em mesmas situações que o filho.

A outra causa é da falta de programas educativos e o hábito das crianças que aprendem muito rápido querem imitar tudo que vem nas novelas, “Marias”, nos filmes principalmente pornográficos, pois não sabem distinguir muitas vezes o que é certo ou errado pois os órgãos de comunicação social não se importam em separar os programas, não notam nas publicidades que às vezes para uma criança ingénua é chamativa e bonita.

A solução reside principalmente nos pais e nos órgãos de comunicação, se estes invertem os factos acima mencionados (os pais conseguirem dialogar com seus filhos, existir campanhas de educação para pais e filhos e saber dar programas certos em momentos certos nos meios de comunicação) a situação vai tomar um rumo para melhor. Mas, temos de ter uma coisa em mente: saber namorar no tempo e hora certa é uma das melhores coisas que existem no mundo. Não podemos-nos privar e aos nossos filhos por tolices. A vida deve ser vivida.

Informante: AAF/02/TF1	
L1	Português /Ronga
Sexo	Feminino
Idade	24
Naturalidade	Maputo

NAMORO

É nosso saber, que existe o termo namoro, e sempre existiu. Portanto, é necessário salientar que com o desenvolvimento da sociedade este termo mudou.

Os nossos antepassados, para melhor intender-se também sentiram o prazer de namorar apesar de certos exageros, como é o caso de namorar com alguém sem conhecer, de ser imposto a namorar com alguém sem que o ame. Estes são os factos que mostram o comportamento desse mesmo namoro embora tenham em outro lado, um ponto importante que iremos desenvolver ao longo do texto: guardar a castidade até ao casamento.

Será que o jovem intende este facto?

Será que existem alguns que cumprem?

Certamente que não, pois, hoje em dia, é considerado um jovem que guarda a sua castidade como um ignorante, um passivo, inespiciente da vida. Porque os nossos avós guardavam a castidade nos não temos porque a guardar. Também está claro que a sociedade mudou. Porque nós havíamos de mudar?

A cada dia, a cada minuto o jovem é incumbido de coisas estranhas ou inválidas na cabeça. Namorar não é ir à cama. Parte-se do princípio que para uma boa ilação, deve haver entendimento. Entendimento, pois, se um casal de jovens fizesse planos daquilo que é insencial no namoro, elas chegariam longe sem sexo.

O sexo antes do casamento trás para as jovens, em muitos casos, desgraças pois ela depara com sem querer, certos casos de: “Eu te amo, é consigo que quero construir o meu lar”. Contudo uma mulher fraca cai na tentação e perde a castidade antes de ver pelo

menos esse lar. No fim disto ela é largada. É deste modo, que após Ter experimentado ou seja, sentido o prazer sexual a mulher entra na vida sexual activa e começa também a encontrar esse lar que não encontrava com o primeiro o segundo e mais.

Este facto de guardar ou não a castidade até ao casamento é muito discutível pois ao investigar-se um pouco mais, descobre-se que existem neste mundo há casais que não guardaram essa castidade mas são muito felizes. Ainda sobre este facto este mesmo casal que pratica o sexo antes do casamento, sempre aconselha aos filhos para que não o pratique antes. Apesar de toda esta reflexão é importante dizer ou salientar, que anteriormente uma mulher na idade de sexo já vivia com o marido e vejamos agora temos o caso de mulheres que se calhar ainda estejam a se formar para depois casarem-se seriam que não podem se satisfazer? Eu acho que sim, podem pois estão realmente na idade de sexo mas sem lar.

IDENTIDADE CULTURAL

No meu entender, identidade cultural tem a ver com a maneira como nos comportamos diante da nossa cultura. É neste sentido que podemos, ou que se pode no ar se um individuo tem uma identidade ou não. Digo isto porque existem pessoas neste pais que não têm identidade cultural pois assumem duas identidades, ora por meio de certos costumes tradicionais ora por outros. Nota-se hoje pessoas que não respeitam as suas tradições não “palham”. Palhar é chamar os antepassados para protegerem a familia, não tomam remedios tradicionais pois eles julgam-se em outra identidade quando estão diante de muitas pessoas mas, quando estão sozinhos andam em curandeiros, e até sabem que existem pessoas com poderes sobre naturais, uma coisa que não falam quando diante dos outros. Por outro lado, existem pessoas que dizem serem religiosos que a sua maior de todas, mas em contra partida eles sentam diante de um pessoa igual a eles e obedecem aquilo que ele quer. Neste momento se os não é o poderoso, este homem ou este curandeiro ou mazione é que vale muito para a sua vida.

Para concluir tenho salientar que o termo indentidade cultural não é assumido por ninguém nesta sociedade. O tempo dos Ngungunhane nunca pode voltar ou seja nunca podemos cumprir com as tradições como antes se cunpria.

Informante: NAM/02/TF2	
L1	Tsonga
Sexo	Masculino
Idade	36
Naturalidade	Gaza

Lobolo

Neste texto proponho falar sobre o lobolo numa perspectiva histórica na zona sul de Moçambique. O objectivo principal é mostrar até que o lobolo pode constitui um vector principal para a opreção da mulher assim como é que o mesmo pode condicionar a relação entre o casal ou familiares deste.

O que é o lobolo ?

O lobolo é uma cerimónia básica na constituição de um lar no sul de Moçambique Ele é constituído por um dote, o qual deve ser pago pelo noivo à família da noiva como sinal de gratificação, reconhecimento e de compensação à família da noiva pela perda de um membro na família e perda de uma força de trabalho na família desta.

Na fase inicial o dote era constituído por objectos simbólicos tais como: rapé, enxadas, dentes de elefantes e peles de leopardos. Com a invasão Nguni o lobolo veio sofrer algumas alterações com a introdução de cabeças de gado como dote o que foi acolhido com agrado pelos tsongas porque esta prática veio potenciar os seus meios de produção. A invasão colonial por sua vez veio introduzir um outro dado, porque com o seu contrato de venda de mão de obra na vizinha África Do Sul os mineiros trariam consigo valores com os quais viriam usá-los para o pagamento de lobolo.

No caso do noivo não ter meios para paga-lo era lhe dispensado o dinheiro que lobolou a irmã para lobolar a sua noiva. O que tornava a mulher submissa a todos os membros da família, e em casos de viuvez esta devia receber um novo marido desta família. A mulher não participava nas decisões da família, a ela era reservado o papel de produzir e cuidar da casa e dos filhos.. Esta mudança gradativa do dote fez com que algumas famílias encontrasse no lobolo um meio de se enriquecerem ao cobrarem valores exorbitantes ao noivo. Esta prática repercutia negativamente à noiva na qual a família do noivo sempre encotavam na mulher o alvo para se vigarem.

No entanto, ao contatarem os aspectos negativos que estão subjacentes ao lobolo, as famílias deviam mimizar as cobranças exageradas de momdo que este não venha quebra a relação entre estas famílias.

Informante: OIM/02/TF2	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	21
Naturalidade	Maputo

Tabagismo: Consequências

O tabagismo é um problema com múltiplas facetas a nível sanitário, científica, educativo, económico e legislativo,

O tabagismo tem sido a causa de várias doenças fumar é um risco para saúde até os fabricantes advertem nos massos de cigarru, sem contudo deixarem de fabricar o referido producto, pois contribuir para economia no que concerne ao emprego e lucros de venda.

Existem dois tipos de fumantes: Oas activos e os passivos, os activos são aqueles que consomem o tabaco directamente enquanto que os passivos consomem indirectamente através da inalação.

Os fumantes activos são vulneráveis a várias doenças pulmonares tais como bronquite crónica, o enfisema pulmonar, o câncer de pulmão associado a doenças cardio vesculares

e tumores de vários locais, as mulheres estão sujeitas a contracção do câncer no colo do utero, se o tabagismo estiver associado aos anticoncepcionais.

Os fumantes passivos estão sujeitos as mesmas consequências que os activos, embora em menos quantidade, estes absorvem nicotina que pode ser encontrada na urina dos mesmos, isto porque as pessoas passem 80% do seu tempo em locais fechados (trabalho, Faculdade locais de lazer) onde estejam fumantes activos, o que faz com sejam também fumantes (embora passivos), Os fumantes passivos sofrem efeitos imediatos do tabagismo tais como, irritação nos olhos, manifestações nasais, tosses, aumento de problemas de câncer nas vias respiratórias, e dor no peito, durante a gravidez, o tabagismo pode causar problemas não só a mãe fumante mas também ao filho, que pode nascer com menor peso, quando não surgem problemas de aborto, o que vai contribuir para o aumento da natimortalidade, as criasas na sua vivência involuntária tornam-se fumantes passivos, sujeitos as infecções respiratórias, apneias de sono, e apresentam um quociente de inteligência baixo.

Os fumantes passivos morrem duas vezes mais por causa do câncer do pulmão e tem valores funcionais respiratórios abaixo do pulmão normal de um individuo não fumante Por isso, os fumantes (passivos e activos) médicos, as autoridades governamentais, a sociedade em geral, devem assumir posições fortes no sentido de reduzir os danos causados pelo tabagismo a saúde, as autoridades governamentais devem estabelecer leis e normas que protejam os indivíduos não fumantes que proíbam o uso do tabaco e sua comercialização, e que os fumantes restringam sua prática em locais públicos e colectivos.

Informante: TST/02/TF2	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	21
Naturalidade	Maputo

Tabagismo

Há várias décadas sabe-se que o tabagismo está associado a um grande número de doenças pulmonares. Actualmente ninguém mais duvida que fumar seja prejudicial à saúde. Desde as médicos até leigos dos mais variados níveis culturais, todos recebem informações sobre os males do tabagismo e por sua vez os fabricantes admitem nos massos de cigarro que fumar é um risco para, sem contudo deixarem de fabricar e comercializar o referido produto.

Estima-se que cerca de 30% da população moçambicana jovem é fumante. Embora haja predomínio (dos homens) do sexo masculino, as mulheres nas últimas décadas estão se aproximando dos homens nessa prática.

Ignorando que o tabagismo é a causa de várias doenças pulmonares, como a bronquite crónica, o efisema pulmonar e o cancer de pulmão, estando ainda associado a doenças cardiovasculares e tumores de vários locais.

Portanto sempre que possível, os médicos fumantes e os demais profissionais de saúde devem agir junto às autoridades governamentais no sentido de estimularem as acções antitabagicas através de campanhas, palestras, debates, publicidades, centros de aconselhamento e associações.

No sentido de estabelecerem normas e leis que proibam o consumo do cigarro na camada jovem compreendida entre as 14 aos 21 anos de idade, pois tem se verificado que o tabaco é mais consumido pelos jovens apesar de todas as tentativas usadas para combater a sua pratica.

Informante: ORN/02/TF2	
L1	Ronga
Sexo	Masculino
Idade	27
Naturalidade	Maputo

O Papel da sociedade na reintegração dos ex.toxicómanos.

A toxicodependência é o estado de dependência causado pelo consumo excessivo de doses de substâncias tóxicas. Este mal tem destruído inúmeras famílias no mundo e em particular países do terceiro mundo.

Assim, a sociedade e as autoridades/governo têm se preocupado com a eradicação deste mal e com a recuperação dos ex toxicómanos. Entretanto tem-se questionado o papel da sociedade na reintegração dos indivíduos na fase de recuperação.

Portanto, a sociedade é a força motriz para a reintegração dos ex. Toxicómanos. É ela quem deve acompanhá-los, aceitando-os como membros da sociedade e da família, esquecendo e ajudando a esquecer o seu passado, insentivando os outros jovens para que não caiam no mesmo erro.

Deste modo, apesar de tanta dificuldade no seio da sociedade devemos compartilhar os bons e os maus momentos e demonstrar o nosso afecto a todos os que necessitam. Assim sendo, estes indivíduos sentir-se-ao amados e protegidos, bem como acolhidos pela sociedade.

Informante: ASF/02/TF2	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	22
Naturalidade	Maputo

Como é que a indústria contribui para a degradação do meio ambiente?

A indústria é a principal responsável pela degradação do meio ambiente, uma vez que ela liberta enormes quantidades de gases e resíduos tóxicos que são, geralmente, canalizados para as águas dos rios e mares, assim como para o próprio solo.

Ela lança diversos poluente através da queima de combustíveis altamente tóxicos capazes de atingir grandes altitudes e impedir o processo de renovação da camada de Ozono. responsável pela retenção dos raios ultravioletas transmitidos pelo sol.

Deste modo, formam-se buracos na camada de Ozono, produzindo assim o aumento da temperatura ambiente no planeta Terra, o que provoca o descongelamento das chamadas geleiras polares e o aumento da temperatura das águas do mar.

Por outro lado, a partir da queima de combustíveis fósseis, que juntamente com o fumo dos escapes libertados pelos carros e a respiração do homem, produzem CO₂ que é renovado pelas plantas. Contudo, o desmontamento das florestas reduz em grande parte o número dessas plantas, não havendo deste modo a renovação do CO₂, criando efeitos nocivos quer para os animais, quer para as plantas.

Para finalizar, pode-se propor como solução para este problema a colocação das indústrias longe dos bairros residenciais, assim como proibir-se a utilização de produtos altamente tóxicos pelas indústrias.

Informante: ILC/02/TF2	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	23
Naturalidade	Maputo

A Toxicodependência

A Toxicodependência, toxico algo que encena veneno e dependente que significa subordinação, é o estado de dependência causado pelo consumo excessivo de doses de substâncias tóxicas, processo pelo qual numa primeira fase são consumidas pequenas quantidades de droga até que o organismo Fique dependente mesmo que o individuo esteja consciente dos efeitos prejudiciais.

Hoje, a toxicodependência é muito frequente nos jovens com idade compreendida entre os 14 e os 22 anos. E isso se deve a inúmeros Factores só para enumerar alguns, a depressão em que os jovens passam por várias situações principalmente a falta de emprego, as humilhações o jovem Fica deprimido, as más influências as quais o individuo pode deparar-se ocasionalmente, e a Falta de auto-confiança pelo qual os pais são de certa Forma os culpados pois, os Filhos não se sentem totalmente acolhidos, não se confia e por isso engrenam no caminho dos toxicómanos.

Há uma grande diferença entre os não toxicómanos e os toxicómanos para os não toxicómanos é Facil com a influência de um individuo toxicómanos introduzir-se na toxicodependência e para os toxicómanos é por vezes muito difícil sair da

toxicodependência, pois passam por diversas fases, tornando-se numa experiência dolorosa.

Actualmente, Falar de toxicodependência, imagina-se pessoas com auto-estima que podem acabar com a toxicodependência.

Será possível através de centros de desintoxicação, saraus culturais e outros meios diminuir o fluxo de toxicómanos.

Informante: SEM/02/TF2	
L1	Changane
Sexo	Masculino
Idade	23
Naturalidade	Maputo

Poluição Ambienta

O Homem desde a sua aparição tem desenvolvido um conjunto de actividades para satisfazer as suas ambições o que em certa forma afecta o equilíbrio ecológico e consequentemente afecta ao próprio Homem.

Nos centros das grandes cidades é habitual as pessoas sentirem tonturas, vômitos, olhos ardendo e lacrimando devido a acção do monóxido do carbono gaz libertado pelos automoveis produto da invansão do Homem. A industria é responsável pela produção de um gaz que atinge grandes altitudes destruindo a camada de ozono o que vai gerar o aumento da temperatura na terra provocando descongelamento das geleiras. Para alem desse gaz, as industrias libertam substâncias tóxicas prejudicias as plantas e animais. Estas substâncias afectam a fotossíntese por destruirem a clorofila e nos pulmões quando respirados. Nos (??) estas substâncias provocam a morte dos peixes e e o rio passa a ser impróprio para a recriação. O plastico, é um outro bem nocivo gerado pelas industrias pois não é degradável e acumula-se pelas lixeiras e ruas das grandes cidades.

Entretanto algumas acções mostram-se urgentes para a minimização desta situação: introdução de meios de transportes inovados a electricidade, introdução do combustivel sem chumbo para oa automoveis, instalação das industrias fora das grandes cidades, controle minucioso do fogo, introdução de uma rigorosa lesgislação antipoluição.

Informante: MEV/02/TF2	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	22

Naturalidade Maputo

TABAGISMO – MEDIDAS DE PREVENÇÃO

O tabagismo constitui uma preocupação para o mundo, põe em risco a saúde pública. Actualmente é a maior causa da morte prematura nos países desenvolvidos. Estima-se que nesses países o tabaco causa mortes entre os 35 e 69 anos de idade.

Várias acções tem sido realizadas para a prevenção do tabagismo. A OMS (Organização Mundial da Saúde) lançou em Setembro de 1999 uma proposta de convenção antitabaco. Os estados membros da União Europeia desenvolvem acções nas áreas da educação, legislação e economia, a nível nacional e internacional. A nível nacional as acções educativas envolvem campanhas (Dia nacional de combate ao fumo), com vista a sensibilização e informação e informação geral sobre o assunto, bem como a divulgação através da média e a realização de congressos, seminários.

As acções legislativas envolvem regulamentações nacionais que restringem a prática do tabagismo nos ambientes públicos e colectivos, a obrigação dos membros a increver mensagens sobre riscos potenciais do uso do tabaco, nas embalagens. Na economia, o tabaco é um produto sujeito a pesadas cargas fiscais na maioria dos estados membros, a limitação da venda do tabaco exclusivamente para adultos destaca-se o fornecimento aos fumadores de medicamentos que facilitem o “desmame” do tabaco.

A nível internacional a União Europeia coopera com países em vias de desenvolvimento para reduzir o impacto do consumo do tabaco na saúde pública: a redução do teor em alcatrão dos produtos exportados, inclusão de medidas anti-tabaco no quadro dos programas actuais de cooperação.

Contudo a divulgação de leis contra o tabaco deve ser acompanhada da fiscalização do cumprimento das mesmas. Considera-se que os resultados das acções acima mencionadas serão alcançados a longo prazo. É importante salientar a participação da sociedade na luta contínua contra o tabaco, e a consciencialização individual dos riscos por ele estimulados.

Informante: ZBM/02/TF2	
L1	Chope
Sexo	Masculino
Idade	26
Naturalidade	Inhambane

Como era antes o lobolo?

É na sequência dos procedimentos usados para o lobolo em algumas religiões da zona sul de Moçambique que se pretende abordar, nos períodos, pré-colonial, colonial e pós-colonial.

Lobolo é um ritual tradicional que condiciona a união de homem e mulher pelos laços conjugais e sem ele o homem se sente indivíduo.

Primeiro é preciso recordar que nos períodos pré-colonial e colonial neste rito tradicional o pagamento para o mesmo era simbólico no qual exigia-se dinheiro, roupa para os parentes (pai e mãe), avó e tia ainda em certas zonas não se usava o dinheiro bastava apenas com produtos alimentares, animais ou instrumentos de trabalho.

Pois no período pós-colonial esta prática passou a ter uma tendência mais lucrativa razão pela qual o Governo proibiu, dado também o sofrimento que a mulher no seu lar uma vez que esta tinha sido cara, chegando até a ser tratada como um instrumento de trabalho, situação que piorava quando esta não desse filhos. Mas esta prática continuou clandestinamente mais tarde aberta foi aberta em oposição a política governamental e tendência da recuperação da sua tradição que tinha sido apagada.

No que concerna a camada que professa a religião muçulmana para a efectivação do lobolo não só era mediante ao pagamento de uma certa taxa proposta pelos pais da mulher mas também o esposo tinha que converter-se ao islamismo Onde depois adoptava um nome muçulmano.

Depois do lobolo a mulher sai para casa so Marido acompanhada pelos pais.

Portanto, o significado do lobolo é suporte do casamento tradicional em reconhecimento à formação da nova família.

Informante: VAM/02/TF2	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	22
Naturalidade	Maputo

Tabagismo

Há várias décadas sabe-se que o tabagismo é a principal causa de morte evitável em todo o mundo. Estima-se que o tabaco cause aproximadamente 30% de todas as mortes entre 35 – 69 anos sobretudo nos países desenvolvidos causando a morte prematura. A camada juvenil têm sido o principal alvo das companhias da fabricação do tabaco.

Porque é que os jovens começam e continuam a fumar?

Os jovens começam a fumar antes dos 19 anos, por causa da promoção do marketing de problemas derivados do tabaco junto ao jovem público. As publicidades que são feitas passam a falsa imagem de que fumar está associado ao bom desempenho sexual e esportivo, ao sucesso, à beleza, à independência e à liberdade. As companhias de tabaco se referem às crianças como reservas de reabastecimento e para isso, deveriam se tornar dependentes cedo.

Os fabricantes conscientes de que o tabaco ou nicotina gera dependência sobre os jovens investem milhões de dolares em publicidades dirigidas aos jovens. Apesar de saberem que o tabaco é prejudicial e que já há práticas de restrição da propaganda de produtos derivados do tabaco, estes fabricantes continuam a influenciar fortemente no

comportamento dos jovens. Crianças de 10 anos de idade já estão dependentes do tabaco, segundo um estudo actual feito pela OMS.

O tabagismo afecta negativamente a camada juvenil, adulta e sobretudo as crianças por terem uma frequência respiratória mais elevada, sofrem mais os efeitos da poluição tabagística ambiental trazendo consequências drásticas a saúde, incluindo a bronquite e pneumonia, infecções do ouvido médio e tem maior probabilidade de desenvolvimento da doença cardiovascular na idade adulta.

A cessação de fumar traz desvantagens para a camada juvenil visto que, adoecem com muita frequência, têm menor resistência física, menos fôlego e pior desempenho nos esportes e na vida sexual. Além disso envelhecem cedo e apresentam um aspecto físico menos atraente, pois ficam com dentes amarelados, pele enrugada e impregnada pelo odor do fumo.

Depois de todas as reflexões pode-se dizer que o tabaco traz problemas seja para a saúde individual ou pública seja para favorecer o conflito entre fumantes e não fumantes.

O problema do tabaco é muito complexo por isso é necessário que se evite uma proibição rígida, mais sim a educação, criando actividades sistematizadas em subprogramas dirigidos aos ambientes de trabalho, escolas e às unidades de saúde. Também deve-se envolver campanhas, que tenham como perspectiva a sensibilização e informação da comunidade sobre o mal que o tabaco causa, e divulgação através de congressos, seminários para se ajudar no combate ao tabaco.

No entanto, apesar das informações recebidas e de todos os esforços desenvolvidos pelos profissionais da saúde, a maioria dos fumantes não abandona o vício e muitos jovens a iniciar esta prática.

CURSO DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS

Informante: ACN/02/TI1	
L1	Português /Ronga
Sexo	Masculino
Idade	40
Naturalidade	Maputo

CUSTO DE VIDA EM MOÇAMBIQUE

A arte de escrever foi, é e será sempre algo extremamente difícil e em particular quando nós temos um domínio bastante superficial sobre o tema que nos é sugerido apresentar e por outro lado, quando ainda estamos numa fase de aprendizagem da arte de escrever.

Mas...enfim, quando o sr. professor solicitou para que individualmente apresentássemos por escrito um tema, entre os quais “o custo de vida” é quase o pão de cada dia porque todos nós somos solicitados, a partir dos Governos, Partidos políticos, sociedade civil, a contribuir directa ou indirectamente para a definição de uma Política Estratégica para o bem-estar dos nossos povos.

O Bem-estar significa que todos os cidadãos tenham acesso à educação, saúde, alojamento e alimentação dignos. E isso só é possível caso, o custo de vida seja baixo.

Quando o custo de vida é relativamente baixo significa que um simples operário ou camponês poderá ter um poder de compra que lhe permita viver condignamente.

Relativamente ao meu país, Moçambique, poderei caracterizar o custo de vida em dois momentos:

- primeiros dez anos de independência
- fase posterior ao Programa de Reabilitação Económica (PRE)

No que concerne aos primeiros anos de independência, poder-se-à dizer que foi um período histórico de importancia ímpar tendo em conta os moçambicanos ganharam a sua identidade perante o mundo mas por outro lado, muito sinceramente foi a fase em que o país viveu os momentos mais críticos da sua história.

Como é doconhecimento geral, logo após a independência de Moçambique, grande parte dos quadros que eram maioritariamente “portugueses” abandonaram o país, a maior parte das empresas funcionavam com imensas dificuldades quer pela falta de mão-de-obra que o país já não importava por falta de recursos financeiros “divisas”.

Para agravar ainda mais a situação, a opção política feita constituiu um obstáculo para a entrada de investimentos estrangeiros.

Como resultado disso, o país estava desprovido de recursos financeiros, materiais e humanos para implementar as suas políticas com vista a um desenvolvimento sócio-económico sustentável e harmonioso.

Nessa altura nem se podia falar de do custo de vida entanto como tal, já que no país faltava tudo.

Por exemplo: os salários eram baixíssimos, não havia géneros alimentícios básicos, a rede de transporte era deficitário, etc. Portanto nem o pouco dinheiro que o cidadão possuía

podia comprar algo atendendo que o mercado não oferecia os bens que os cidadãos precisavam.

Fase posterior ao PRE

Com o declínio do Muro de Berlim, a maior parte dos países da Europa do Leste abandonaram a política Marxista-Leninista e optaram pela Política de Mercado.

Moçambique, sendo um dos países cuja a governação era da linha política “Marxista-Leninista” não teve outra opção senão abandonar essa via.

Aí, começasse a assistir a uma abertura de investimentos estrangeiro.

O país está de facto em franco desenvolvimento mas por outro lado, nem todos os cidadãos beneficiam desta nova opção.

A inflação subiu numa forma galopante que só os mais fortes sustentam.

Realmente registou-se uma melhoria assinalável na vida das populações mas por outro lado assiste-se a discriminação económica dos cidadãos através do elevado custo de vida.

Para terminar, posso afirmar que o operário que outrora sofrera devido à carência, hoje devido ao seu magro salário não pode usufruir de uma vida melhor.

O actual elevado custo de vida definido pela alta de preço em todos os níveis tem contribuído para a pobreza absoluta de certas camadas populacionais.

Identidade Cultural

Eis aqui um tema deveras importante e que nos dias que correm tem sido ampla e exaustivamente debatido que a nível nacional quer a nível internacional em conferências regionais e internacionais. O porquê desse amplo debate? É simples, é porque de facto é extremamente importante. E a pergunta que eu gostaria de fazer é a seguinte: Será que o moçambicano possui uma identidade cultural que lhe é peculiar?

Muitos considerarão esta pergunta irracional ou banal, porque é óbvio que nós temos uma identidade cultural. Essa questão apresento-a por causa do fenómeno globalização. Este fenómeno está a causar sérios problemas a questão das identidades culturais dos povos.

Com a globalização, o mundo ocidental paulatinamente integra-se nas culturas dos povos dos países menos desenvolvidos em todas as frentes/áreas, nomeadamente política, económica e socio-cultural.

A nível político, os países do 3º Mundo são obrigados a ter uma governação tendo como uma das componentes cruciais a democracia. Será que os regimes de governação democrática são os melhores e mais adequados para os povos?

Na área económica deparamos com as imposições do FMI aos países do terceiro mundo. Estes dois casos, só para citar alguns.

Mas antes de entrar em mais pormenores, importa talvez tentativamente definir os termos “identidade” e “cultura” separadamente: identidade é algo que se nos identifica perante aos outros e cultura é algo que nos é peculiar ou melhor, a nossa maneira de ser, os nossos hábitos, vestir, comer, falar, dançar, etc.

Partindo desta minha ingénuo e inocente explicação, posso afirmar que o nosso povo tem de facto uma identidade cultural. O nosso povo ainda preserva as suas línguas locais, danças, hábitos alimentares, história, etc. O que neste momento urge fazer é conservarmos o nosso património cultural tangível face ao fenómeno “globalização”

Só assim, falaremos em voz alta da nossa identidade cultural. Essa tarefa cabe a todos nós (Governo, ONGs, Sociedade Civil).

Informante: ICC/02/TI1	
L1	Português/ Ronga
Sexo	Feminino
Idade	39
Naturalidade	Maputo

O CUSTO DE VIDA

O custo de vida tornou-se parte de cada um de nós, no dia a dia. Falar de custo de vida é falar de nós mesmos. Actualmente, tudo custa dinheiro e não pouco.

Os preços de todos os produtos tendem a subir contrastando com o salário que é irrisório. Torna-se difícil sustentar uma família, garantir o ensino aos filhos, assistência médica, sem falar ou pensar em comprar bens quer móveis ou imóveis, se não vejamos:

São raras as famílias que conseguem passar no mínimo três refeições por dia, não porque assim o desejam mas porque as condições salariais não o permite. Muitas crianças vão à escola sem comer e sem nenhum mantimento para comer à hora do lanche.

O custo de vida reflecte-se tamb'em na educação e na saúde sectores vitais da sociedade. Muitas crianças não são escolarizadas, porque os pais não tem condições de pagar a escola. Embora as escolas do governo cobrem valores simbólicos, estas não são suficientes para atender o número cada vez crescente de crianças (alunos). Assim, os pais vêm-se obrigados a custear os valores exorbitantes das escolas privadas e como a maioria não tem condições para ta, o número de “analfabetos” vai aumentando.

Na saúde acontece o mesmo. Nos hospitais do governo tornou-se normal subornar alguém para ser atendido, caso contrário pode mesmo morrer. Se pretende um tratamento condigno então, deve ir à clínica e aqui paga até o que não tem.

Sem falar de água, luz, impostos, enfim tudo o que é indispensável para o dia-a-dia, custa somas de dinheiro. A sua subsistência vai se tornando luxo cada dia que passa. Isto tem criado situações desagradáveis para a sociedade, desde os “marginais” até aos famosos “cabritos”, são fruto desta instabilidade social que o custo de vida impõe.

Informante: HMC/02/TI1	
L1	Changana
Sexo	Masculino
Idade	23
Naturalidade	Maputo

Etimologicamente, quando falamos de namoro, estamos perante uma ideologia que na sua concepção não arrastava equívocos na antiguidade, por'ém, actualmente trata-se de uma modalidade que segundo o que a juventude diz, é indispensável para o bom funcionamento hormonal em quase todas as vertentes corporais.

Neste âmbito, o namoro na antiguidade era, portanto, o veículo através do qual um futuro casal tentava evidenciar um estudo mais pormenorizado sobre os aspectos psico-figurativos do ou da futuro(a) companheiro(a). Contudo, este estudo era proporcionalmente compatível ao grupo de aceitabilidade, assim como da própria credibilidade atribuída aos namorados, isto é, ao futuro casal.

Todavia, os hábitos e costumes da população tendem a mudar, por um lado, há factores que explicitamente deixam clara a mudança dos hábitos, que nomeadamente são destacados como sendo: (1) a emancipação das donas de casas, ou seja, as mães de famílias; (2) o desenvolvimento económico, que por sua vez deriva-se em pequenos satélites, perfazendo no entanto em causas conflituosas tais como as libertinagens dos jovens perante a este tema.

Por outro lado constatamos que todo o propósito antigo do namoro tornou-se efémera e actualmente a tendência de namoro não é a que era na antiguidade, porém, o namoro já perdeu a sua semanticidade e isto é caracterizado apenas pela prevalência do valor fonético da palavra "NAMORO". Sendo assim, é natural casar-se primeiro, para posteriormente namorar, facto este que para algumas doutrinas culturais os jovens são responsáveis pela mudança brusca e ininterpretável de todos os fenómenos macabros que o planeta actualmente conhece e ainda, acrescentam que são factos estranhamente concebíveis para os nossos ancestrais.

Segundo algumas culturas "Moçambicanas", o namoro tinha um papel preponderantemente de "educar" em certas famílias, visto que era aplicada a validade da teoria de RITOS DE INICIAÇÃO e esta por seu turno ajudava no controlo em casos de rápido ingresso ao namoro. Portanto, na antiguidade, se um jovem ingressa-se cedo nesta actividade era severamente penalizado e quando trata-se de uma rapariga era até expulsa de casa. Esta expulsão de casa não arrastava consequência, visto que não tinha "acontecido" nada entre os dois jovens.

Sendo assim, verificamos que no nosso quotidiano o concepção do namoro não obedece nenhum critério, relativamente ao passado e, existem pais que quando a criança independentemente da idade e do sexo, tiver uns 8 ou 10anos desempenham um papel de relevo para que a criança mantenha "laços" com a outra e estes na qualidade de adjuvantes, primeiro declaram que há "namoro" e depois contribuem materialmente para que tal "namoro" seja puramente efectuado.

Todavia, partindo do que foi explícito no parágrafo anterior, é de referir que na antiguidade haviam requisito para que o namoro fosse levado a cabo eram: ter respeito, ser filho de uma família digna, ter idade aceitável e outras, mas em contrapartida, o namoro actual não obedece a nenhum critério destes e que acontece e que os jovens namoram uns aos outros e trazem nas nossas famílias jovens que não tem respeito nem idade suficiente.

Em suma, é de referir que há um valor contrastivo entre o valor semântico do termo "NAMORO" de actualidade e do passado. No entanto nós os jovens, pais, docentes e amigos devemos ter forças para educar um jovem que opta tão cedo em namorar e também educarmos sobretudo as raparigas, que são alvo de todas as desgraças

subjacentes desta actividade que quando iniciada cedo é prejudicial. Por exemplo: uma rapariga começa a namorar com 12 anos e até aos 17 já é mãe e, se não, já fez abortar milésimas vezes pois desconhecia os pais dos futuros filhos.

Tomemos medidas convista a reduzir o número ou seja, índice de mães solteiras e filhos desamparados nas ruas , assim como o próprio número de cadas de doenças venéricas e outras fatais como como o HIV-SIDA porque isto é resultado de uma libertinagem psicológica no que diz respeito ao “NAMORO”. Jovem vamos “curtir a educação!!! e vamos desenvolver o nosso Moçambique, estudando!!!

Informante: AAG/02/TII	
L1	Nyungwe
Sexo	Masculino
Idade	28
Naturalidade	Tete

Namoro é o encontro de duas pessoas de sexo oposto, quando convivem, conhecendo-se um ao outro em termos de pensamentos, ideias, sentimentos, sensibilidade, para uma futura união matrimonial. Quer dizer, o namoro é a ponte indispensável para casamento ou matrimónio. Duma forma mais lata, o namoro é a preparação para uma vida a dois (homem e mulher). O namoro é a chave de união futura entre os dois; estando mais virado à parte moral, espiritual e não logo material.

Em Moçambique, o namoro ocorre em várias circunstâncias e com finalidades mais materiais. As pessoas namoram, encontram-se, partilham os bens disponíveis, comungam pensamentos mas nem sempre estão juntos em termos de ideias e objectivos. A maioria dos namorados só estão próximos um do outro, mas nunca estão juntos (mesmas ideias, intenções). E é exactamente o que estraga o namoro. Por exemplo, muitas mulheres são oportunistas e também muitos homens não são sinceros e rectos. Há mulheres que se dirigem aos homens só para poderem aproveitar os seus bens como dinheiro, carro, casa, conta bancária. Na praça moçambicana e sobretudo em Maputo, as mulheres dizem “quero chular o gajo”, “o gajo é tapado” “não gosto dele” “só quero o dinheiro dele” “depois vou pular”. E são casos frequentes em que as mulheres fazem manobras para os maridos ou ainda, homens morrem ou desaparecem da circulação de dez e elas ficam a vangloriar com todos os bens e filhos deixados pelo falecido. Doutro lado, os homens ficam a namorar com mulheres durante muito tempo, promessas promposas de casamento e no fim “pulam” dando às devida diogo e juntam-se a umas mulheres novas. Em geral, os namoros em Moçambique estão muito difíceis e até que quase inexistentes porque uma moça chega de ter onze a doze e até mais homens como amigos, aí, os homens também chegam a ponto de ter vinte namoradas ou raparigas, quer dizer um homem para vinte raparigas e nenhuma delas é amada ou talvez só uma, defendendo-se de que as mulheres são muitas em relação aos homens. Tem sido só para satisfazer os desejos sexuais e assim

não é namoro mas brincadeiras aporriosas, vergonhosas e perigosas devido a proliferação do vírus do HIV e SIDA.

O namoro moçambicano é mais material actualmente do que “ontem”. A mulher diz: mas o que ele tem?” e não o que é que ele tem? As mulheres estão mais mais acorrentadas pelo dinheiro e outros bens do que pelo carácter ou personalidade do homem. Uma outra objecção que se verifica é a arrogância dos pais da moça ou do moço. São frequentes atitudes e expressões como: “minha filha, não podes namorar com um homem descalço “pobre”; “meu filho, não deves casar com aquela moça porque ela é...”. Desta forma, os pais tiram a liberdade da escolha do cônjuge ou ainda namorado(a), forçando os dois a separarem-se à procura de alguém que nunca amam. Como resultado disso, os filhos(as) ficam magoados e recentidos.

«O meu caso por exemplo: precisava de uma mulher para esposa. Então, saí de Maputo e fui à Tete. Expliquei a causa da minha presença e logo procuraram-me uma rapariga em menos de uma semana e logo carreguei-a para Maputo. Não houve tempo de namoro nunca tinha conhecido a ela. Aquilo foi sol de pouca dura. Não tardaram abusos, insultos, boatos com a vizinhança. Daí decidi devolvê-la aos pais e a coisa acabou fiquei solteiro» Aí, falhei bastante porque não namoramos para nos conhecermos melhoremos termos morais, espirituais, ideias um ao outro.

O principal problema do namoro em Moçambique tem sido o problema de pobreza moral. As pessoas não têm ou não acatam uma boa educação moral que até certo ponto as igrejas ensinam. Deveria haver também por outro lado uma educação moral nas escolas afim de secularizar a mentalidade dos alunos, pois o seu futuro depende de hoje. E se o governo continuar tanto impávido no mutismo, vai aí haver uma degradação moral e a destruição do tecido social moçambicano. As consequências não serão para menos por causa da falta de moral, fé, carinho e amor de mulher para homem e vice-versa.

Portanto, sem apoio do governo, o namoro vai ser uma fonte de desgraça para muitas famílias moçambicanas. Era melhor introduzir já nas escolas do ensino primário e secundário a educação moral a fim de se fazer uma integração adequada do Homem novo na sociedade moçambicana.

Informante: MJT/02/TH1	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	20
Naturalidade	Maputo

NAMORO

O namoro é suposto ser uma relação sentimental que envolve um homem e uma mulher (apesar de existirem casos em que estão envolvidos dois homens ou duas mulheres) onde os dois partilham os seus segredos e desejos mais íntimos, fazem planos para um futuro

em comum e sentem-se felizes juntos. Enfim, é suposto ser uma relação de complementaridade entre um homem e uma mulher que se amam e se respeitam.

Antigamente, o namoro era uma fase preparatória para o casamento, onde os noivos se conheciam melhor faziam planos para o casamento e tinham o respeito e a felicidade acima de tudo. Este não era visto com interesse, muito pelo contrário, era amor que contava e não as posses de cada indivíduo. Era uma relação pura sem segundas intenções, para além da do casamento. É claro que existiam uma outra família que se opunha ao relacionamento dos seus com indivíduos sem posses. Mas tais casos não aconteciam com muita frequência, o que mais contava era a felicidade.

Hoje em dia, a situação mudou o namoro não mais representa uma etapa que antecede o casamento é apenas uma diversão. O facto de um casal estar a namorar não significa (nem de longe) que estes irão casar. É normal hoje em dia, meninas e meninos de 12 a 13 anos a dizer que namoram. Ma será que eles realmente sabem o que é namorar?

Antes o namoro era visto do ponto de vista sentimental, isto é, era um meio para atingir um fim (o casamento). Hoje, ele é visto do ponto de vista material, é por si só um fim e já não há meios para atingí-los. Podendo até considerar-se que ele é uma forma de exploração mútua, onde a mulher explora a nível material e o homem a nível do prazer. São poucos os namoros que não tem uma margem de interesse e dentre estes as raparigas e até os rapazes são por vezes obrigados a confrontarem-se com seus pais, pois estes não querem ter noras ou genros pobres daí o ditado “ter pai pobre é destino, sogro é burrice” que quem sabe daqui a um tempo transforma-se à em “ter filha pobre é destino, genro é burrice”.

Outra característica que não se encontra nos namoros actuais é a fidelidade. Antigamente, a poligamia era um benefício ou regalia dos homens casados, hoje ela faz parte do namoro. Tanto os homens como as mulheres são infieis. Os homens alegam que têm direito a tal porque eles são poucos (por motivos históricos) sendo algumas mulheres consciente ou incoscientemente obrigadas a compartilhá-los. Mas se isto fosse verdade, não haveria motivos para as mulheres traírem os seus namorados não conseguem satisfazer as suas necessidades e, apesar de os amarem, procuram quem as satisfaça, tanto a nível material como a nível sexual. Será isto amor?

Infelizmente, tais mulheres principalmente as mais novas com desculpa de procurar quem as satisfaça envolvem-se com homens casados e mais velhos tornando-se amantes, outras envergam pela prostituição clandestina e usam os seus namorados como uma capa para esconder o que realmente fazem e a quem dão certas doenças que tais namorados poruqe não são fieis propagam. Para o cúmulo há namorados que aceitam esta situação pois assim tem alguns lucros. Será isto amor?

Os rapazes também imitam esta tendência de se relacionar com mulheres mais velhas (casadas, solteiras, viúvas), em troca de algo e também usam as namoradas como capa.

Linguisticamente seria caso para dizer que o namoro está em distribuição complementar, isto é, tanto o namorado como a namorada têm várias realizações, ou seja, portam-se de diversas maneiras, como namorado, amante ou até prostituta(o)

Mas de quem será a culpa? Dos namorados ou das namoradas?

Eu penso que a culpa não é de nenhum deles, a culpa é sim da sociedade actual que já perdeu os seus valores morais.

Informante: BLJ/02TII	
L1	Português
Sexo	?
Idade	28
Naturalidade	Nampula

NAMORO

Com que idade se deve começar o namoro? Qual é a atitude que os pais devem tomar perante seus filhos, se estes já estarem a namorar.

Que papel a religião desempenha sobre o namoro e qual é a sua influência? E o divórcio estará relacionado com o namoro ou não? São enfim várias questões que já estão a ser alvo de debates em vários lugares e ocasiões e, marcam a vida da juventude. Tanto podemos falar a respeito destas questões que estão directa ou indirectamente ligadas à questão namoro, mas de uma ou de outra forma, é muito complexo entender o que está por detrás de tudo isso e as razões. Tanta coisa é susceptível de acontecer numa relação, não importa se se está ou não a favor dos acontecimentos que se têm dado como é o caso de brigas, separações, divergências etc. Uns dizem que é o “problema do amor” outros dizem que “o problema” da paixão está relacionado com isto tudo mas quando se esquecem da componente social, caem no erro. Pois esta componente do namoro é o meio em que se está, por ter estreitas ligações com o meio social e as normas de uma sociedade, directa ou indirectamente afecta positiva ou negativamente o namoro. Ou seja a transgressão de algumas normas sociais, caseiras ou qualquer que envolva uma colectividade pode ser prejudicial, o que confere com as declarações de Durkeim, quando diz que todo o ser humano está sujeito a um “constrangimento” quando se depara com a sociedade ou meio em que vive, pois está obrigada a cumprir certas regras que o seu meio impõe contra a sua vontade. Neste caso específico confirma-se as declarações acima feitas ao se relacionar com as questões que a juventude muitas vezes tem levantado em relação a data da liberdade do seu namoro, ou seja altura ou idade a partir da qual pelo meio, condena certas atitudes dos parentes, e em certos casos cometem-se suicídios ou homicídios, como aconteceu há semanas, no Brasil, quando uma moça matou os próprios pais, como forma de estes não atrapalharem o seu namoro com um garoto.

A pressão dos pais em relação ao horário de a saída e de chegada á casa, trajes etc. costuma ter como objectivo evitar que o filho ou filha, desperte atenção do sexo oposto e começa a namorar antes de atingir a maturidade suficiente e não poder evitar o perigo da gravidez.

Identidade Cultural

Identidade Cultural é toda a forma constante que o comportamento de uma sociedade possui. Na realidade é uma junção de dois conceitos – Identidade e cultura. Por estarem ligados a componente histórica ou passado a identidade de uma sociedade tem duas partes que é uma implícita e outra explícita. A parte implícita é aquela que corresponde ao que não pode ser visto a prior. A parte explícita é o que por exemplo em Moçambique

é a parte do lobolo, as línguas nacionais, o uso de certos trajes, etc. No nosso país, a nossa identidade cultural, está estritamente ligada à dominação colonial europeia e também as invasões Nguni.

Numa determinada sociedade a identidade cultural tem forte relação com os valores sociais, morais, cívicos havendo no entanto casos em que se diz “por exemplo, o moçambicano é passivo o americano é orgulhoso. Portanto o passado histórico destes dois povos como se fez alusão anteriormente dita o seu comportamento presente sem pôr de lado a sua identidade cultural.

Em Moçambique há ainda muito por fazer para que de facto não se perca mais do que aquilo que perdeu-se por desvalorização ou por submissão às outras culturas como forma de se recuperar uma boa parte desse tesouro que portanto é a identidade cultural.

Informante: SAM/02/TI1	
L1	xiswati
Sexo	Masculino
Idade	35
Naturalidade	Maputo

Os meios de transportes de hoje em dia diferem daqueles de há mil anos atrás, do ponto de vista de sua concepção e até certo ponto alguns eram inimagináveis a sua concepção e isso seres pensantes, os homens. Portanto, falar de meios de transportes hoje, é uma “empresa” um tanto aquanto fácil e é um campo muito fértil pois, há muitas áreas tais como, terrestres, ferroviários, aéreos e marítimos, de diversos tipos e estilos.

Inicialmente, o homem concebia um meio de transporte com a finalidade de encurtar as distâncias ou de chegar a lugares onde seria impossível sem um certo tipo de meio. Não havia uma grande preocupação de outra índole se não a de vencer as distancias. Contudo, hoje em dia venceu um grande interesse na estética e no “design” o que outrora não era tido em conta. E os meios de transporte antigos não “semejavam” luto em cada dia de Jesus. O que comparativamente com os nossos dias eram um mundo numa outra galáxia. Pois com o desenvolvimento os transportes actuais são mais rápidos e ainda muito mais rápidos a matar.

É exactamente esta questão de “Genocídio” ou melhor “epidemia” que vezes sem conta, luto consigo mesmo de aceitar o contínuo desenvolvimento e modernização dos meios de transporte ou retrocesso que passaria pela retirada da circulação para o caso de automóveis, todos aqueles que a sua velocidade exceder 20Km por hora. Embora haja gente interessada em travar este problema, não vislumbro no futuro próximo essa possibilidade remota.

Assiste-se diariamente nas estradas da cidade de Maputo monstruosidades protagonizadas pelos vulgos “chapeiros”, que normalmente culminam numa catástrofe. O desrespeito contínuo das regras elementares do trânsito, da ética no tratamento dos próprios passageiros a até para com outros automobilistas. O que conta para eles é ultrapassar barreiras que o patrão colocou de forma a ficar com algo para si.

Quem pode parar com estes desmandos? Muito se fala, mas pouco-se concretiza. Enquanto assim, iremos continuar a ver esta chasina. Uma guerra que provavelmente veio para ficar. Deus nos abençoe.

Informante: ICM/02/TH1	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	24
Naturalidade	Zambézia

CUSTO DE VIDA

É óbvio que a problemática de custo de vida não é algo de hoje mas que já vem se verificando há várias etapas da vida.

Sabemos quase todos nós que vida é algo que cada um nós estima mas que ela depende de vários factores á sua volta.

Um deles é o custo de vida que faz com que cada um de nós tenha várias limitações. A vida tornou-se hoje muito difícil por causa do custo de vida, bens necessários e básicos para um certo indivíduo adquirir está muito além das suas capacidades. As coisas estão muito caras o que não corresponde com o que o que os trabalhadores recebem nos seus postos de trabalho. Hoje é fácil ver muitas famílias a perderem parte das refeições q que têm direito mas, como a vida é cara não conseguem. Uma certa camada da população nã vê ou não nota essa diferença. Os produtos de primeira necessidade que muitas famílias necessitam para o seu sustento encontram-se a preços muito elevados. Hoje em dia tudo é necessário dinheiro para realizar muitos dos interesses das pessoas.

O custo de vida tem se verificado a nível das regiões do país, há zonas em que a vida é tão cara, tão cara que não dá para fazer quase nada mas, há outras em que se verifica um certo equilíbrio. Dia pós dia deparámo-nos com uma tendência de vir a aumentar. Se fizermos uma análise verificaremos que o custo de vida acentoa-se mais nas zonas urbanas que rurais. Digo isso porque do nível urbano encontramos um maior número de população trabalhando em indústrias, hotelarias, etc, e que não têm quase tempo para trabalhar no campo enquanto a população mal produz bens para seu próprio benefício mas a nível geral é história o custo alto de vida.

Outro problema tem há ver com certas políticas vigentes no país em que tudo se faz e não se procura uma forma de equilibrar o custo de vida. Dantes podia se dizer para o de cado Moçambique, sendo um país que várias e várias dívidas já foram canceladas que podiam numa certa forma comprometer o elevado custo de vida porque talvez estaria-se trabalhando para o pagamento da dívida externa do país. Outro mal é o desemprego que dia pós dia toma conta dos nossos parentes, não trabalhando onde é que terão fundos para resolver ou tratar dos seus assuntos, interesses. Eu sou de opinião que para se minimizar o alto custo de vida devia se eradicar a pobreza absoluta que afecta milhares e milhares dos diversos cantos deste país; se criassem postos de trabalho e que se combatesse a

descentralização. Também sou de opinião de que devia se abrir e reabilitar as vias de acesso para o fácil escoamento de produtos.

IDENTIDADE CULTURAL

Em qualquer sociedade quer seja ela dentro ou for a verifica-se ou a pessoas são identificadas culturalmente. Identidade cultural é algo que distingue é algo que distingue uma sociedade doutra que por seus hábitos e costumes quer pelas suas tradições.

No caso de Moçambique nos podemos destacar várias sociedades culturais, cada uma identificando-se por uma certa coisa. Não só se verifica em Moçambique assim como em outras partes do mundo. Uma certa sociedade identifica-se culturalmente por uma maneira de vestir ou pelas seus vestes, sua maneira de ser e como agem em diferentes ocasiões. Eu até classificaria uma identidade cultural como um passaporte ou documento que identifica alguém em qualquer lugar onde quer que seja. Se julgarmos como facto real a França por exemplo é um país com várias culturas ou a maior parte da população que compõe a França é de outras culturas, assim como outros países tais como EUA. Para finalizar dizer que a identidade cultural é fundamental para a identificação das pessoas.

Identidade cultural

A identidade cultural é a identificação da cultura de um povo, uma comunidade ou mesmo uma camada social. É a identificação dos valores culturais dessa comunidade.

Os valores culturais são hábitos, maneira de ser, formas de estar ou expressar, usos e costumes que as comunidade praticam, preservam e valorizam.

Eles identificam-se no dia a dia e se preservam quando as comunidades praticam-as e ensinam os mais novos a valoriza-los. No nosso país a identidade cultural tende a desaparecer, particularmente nas cidades onde a mistura com outras culturas tem sufocado os valores culturais de Moçambique. Muitas vezes na tentativa de melhoria de condições de vida as comunidade acabam mudando de cultura, adaptando-se e adoptando as culturas ditas “civilizadas”. Assim, as comunidades perdem o valor cultural e não conseguem preservar nem valorizar para ensinar as gerações futuras. Infeliz é a comunidade, que não conhece a sua identidade cultural pois também não domina a identidade adoptada.

Informante: OIT/02/TI1	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	20
Naturalidade	Brasil

Uma das preocupações dos adolescentes e jovens de hoje em dia é escolher cuidadosamente um indivíduo que comporte exactamente os seus padrões exigidos (característica física e personalidade, para que haja um bom relacionamento afectivo a dois.

A maioria das pessoas quando estão em busca dum namorado(a) interessam-se pelas características físicas deste(a), contudo aqueles que já tiveram várias experiências afectivas frustradas por interessarem-se no físico de alguém, comprovam que a beleza física é irrelevante para um amor verdadeiro, os valores de indivíduo devem ser alicerçados naquilo que está interiorizado, ou seja, personalidade, intelectualidade, afectividade, respeito, daí em segundo lugar deve-se dar importância, ou deve-se somar aquilo que o indivíduo interioriza com o seu lado externo, que não é tudo ainda. Além disso, tem de se conhecer muito bem quais são as intenções desta pessoa a que se busca, pois há aqueles que fingem-se ser o que não são, simplesmente para aplicar o conhecido “golpe de baú”, ficar com alguém por interesses diversos.

Ainda que actualmente a maioria dos jovens tem poder de escolha, pois antigamente os pais é que arranjavam pretendentes, não importando-se se era ao gosto do filho(a) aquela pessoa arranjada. Pudera essa preocupação dos pais pois esta pessoa que estava a relacionar com o filho(a) integraria-se futuramente, ou faria parte da família como membro, aí são vidas futuras que estão em jogo.

Uma boa escolha ou não dum parceiro, num namoro, é claro que não é decisiva para uma vida inteira porque não foram feitos os laços matrimoniais (casamento),mas as vezes pode ser uma experiência não muito boa, principalmente quando não se é feito de princípios.

Há casais de namorados que antecipam-se no acto sexual, o moço engravida a moça, assim, o futuro destes dois fica totalmente desviada daquilo que antes era planejado, casarem-se para depois engravidar.

Quando os pais ficam a saber e logicamente não há mais nada que se possa fazer, a não ser casar os dois forçosamente. Ainda prematuros começam sozinhos a cuidar duma criança, modificam uma vida inteira, largam os estudos, para trabalhar, adquirirem uma responsabilidade a força por um acto de prazer não pensado. Esse eu diria que é um problema, não por falta de aviso, mas um questão de que o adolescente de hoje gosta muito de desafiar os pais que tantas vezes alertam sobre essas coisas.

Tudo nessa vida tem suas vantagens e desvantagens, e o namoro não é uma coisa destas, se é os namorados praticam o acto de namorar como um acto bem pensado, não não de cometer erros como um filho antes do casamento.

A cultura dum indivíduo dá-se não só pelo meio em que ele vive, mas também através de leitura de jornais, revistas, livros busca de informações através de meios de comunicação como: a internet por exemplo.

Há muitos que não interessam-se por buscar sua identidade cultural, mas ainda há aqueles que preocupam-se muito com isso, para que obtenham uma boa formação.

Escutar aos mais velhos é também uma boa maneira e um ótimo caminho para descobrir coisas novas e interessantes sobre cultura que poderão ser muito úteis na vida espiritual, física, profissional, entre outros.

Não há dificuldades intransponíveis que impeçam uma pessoa de adquirir conhecimento, existem muitos lugares repletos de livros, para que a cultura seja adquirida é necessário que saibamos não só acerca da nossa cultura mas também é muito importante que tenhamos conhecimentos de culturas de outros povos. A identidade cultural não pode ser limitada.

Bom, é explícito que este assunto não finda por aqui. Estas argumentações acima de tudo dão-se por encerradas, e claro deixam-se em aberto e submetem-se a outros temas que venham a ser abandonados em oportunidades próximas, escritas ou orais, para mais esclarecimentos.

Informante: ORP/02/TF1	
L1	Shona
Sexo	Masculino
Idade	23
Naturalidade	Sofala

NAMORO

Este tema é bastante interessante, pois é um assunto bordado no dia a dia. Geralmente é da brincadeira que nasce a seriedade. Muitos jovens de hoje levam este assunto como se fosse brincadeira ou desporto, mas se formos a analisar no fundo, no fundo é uma coisa séria que já perdeu o seu prestígio.

Hoje em dia agente vê uma miuda dos seus treze ou catorze anos a namorar. Às vezes uma miuda de dezassete ou dezoito anos com filhos para criar, em casa dos pais dela, porque o namorado negou assumir. Como não se encarra com seriedade e virou um divertimento, o resultado é tirar a grávida porque não estava preparada ou porque quer ainda estudar, o namorado negou assumir ou ainda nasce e deita na lixeira. Já não existe a palavra amor hoje em dia, só o namoro interseiro, se não tem dinheiro ninguém te olha. O lema hoje é o amor não tem idade, é um jovem com uma “quarentona” porque paga ou lhe sustenta ou é uma jovem com “burro velho” porque o velho tem carro, dinheiro, é de luxo e paga bem. Com as publicidades que anda por aí de jeito para além de que os médicos e enfermeiros encoraja a fazer planeamento familiar, tomar pilula para jovens, incentivos mais mais o namoro. É muito engraçado que as miúdas que a gente vê a crescer hoje nos diz que somos crianças. O namoro já não tem peso.

Dantes o namoro não era assim, todos os jovens antes de um conhecer o outro iam aos ritos de iniciação, preservavam a virgindade e optavam um namoro por abstinência. Hoje não se respeita o sexo e se uma menina atinge os vinte anos sem conhecer homem as amigas gozam-lhe e riem dela dizendo que é anormal. Antigamente os jovens era aconselhados pelos mais velhos como satisfazer o seu ou a sua parceira, como respeitar um ao outro e como cuidar do seu marido quando casar. E o namoro dantes era nas escondidas num lugar bem longe das vistas e não em pleno dia. Hoje dizem que está na moda se beijar na rua, namorar com um velho ou uma velha. Os conceitos da cultura e tradição no namoro foram quebrados pela assimilação.

Os pais também admitem agora que os seus filhos tragam namorados ou namoradas em casa enquanto está a estudar, pois é difícil fazer as duas coisas ao mesmo tempo embora depende da capacidade de cada um. De facto o namoro é bom mas ecundárias até os professores namoram com as alunas e deste modo perdem respeito ao professor. Até os

pais às vezes namoram com colegas das filhas e que educação vão dar aos filhos, porque é a moda tudo tornou-se normal.

Ultimamente tem-se praticado pedofília na base da moda ou amor sem idade. Este caso acho que devia se levar a sério, é difícil pois voltar para atrás, mas pelo menos minimizar a questão. Geralmente educar uma criança não é ensina-la o que não sabe mas sim fazer dela de quem não existia, dizer e mostrar quais são as vantagens e desvantagens de alguém começar a namorar cedo. Mas para juventude de hoje que não namora é “matreco” e pior nas férias é que se namora muito mas arranjando ocupações para eles o namoro pode diminuir. Com o aparecimento da doença do século SIDA a nossa geração já não chega aos quarenta anos e nunca vai sair cá se por acaso não se tome medidas certas. Eu acho que no namoro deve haver confiança e fidelidade, só que tudo isto é emprestado agora porque um não está seguro do outro e desconfiam-se e acabam por optar o uso de preservativo apesar dele prevenir gravidez indesejada.

Eu acho que o namoro para as mulheres devia iniciar aos vinte anos e aos homens aos vinte e cinco anos e optando por abstinência sexual. Assim, o namoro torna-se mais seguro.

A identidade cultural

É muito importante que cada um de nós respeite e aceite a sua cultura e tradição porque é dela que nós vivemos e crescemos. Alguns individuos não sabem falar a sua língua materna e/ou outros desprezam a sua cultura.

Se não respeita a sua cultura está-se desrespeitar a si próprio porque é dela em que vives e respeitado. A cultura é como uma mãe e o resto considero madrasta e se não a aceita praticamente está recusar a sua mãe que te fez homem. A cultura anda demãos dadas com a tradição porque se for africano existe alguma regra ou caminhos que devem ser seguidos até um indivíduo crescer, só que acontece que a assimilação, a vida da cidade e o desenvolvimento está a cusar transtornos e muita gente já esqueceu a sua cultura.

Para mim é muito estranho um indivíduo crescer sem saber falar a sua língua materna, um africano, é um dsprezo da sua própria cultura.

Seria muito bom se houvesse um debate ou momentos oportunos de desenvolver o tema sobre a identidade cultural para mostrar quanto vale a cultura e porque ‘e que deve ser seguida.

Informante: LAD/04/TI3	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	24
Naturalidade	Maputo

O aborto

Existir ou não existir, eis a questão! Esta é com certeza uma questão que desperta interesse em qualquer lugar onde se preze a existência humana.

Já lá vão o aborto ec comum entre as que queriam preservar o “ bom nome” e imagem da família a todo o custo. Nesses tempos, o aborto não era de maneira alguma uma prática opcional e de decisão individual, isto é, pessoal. Não havia direito à escolha, não se permitia sequer uma opinião da ex-futura mãe, afinal estavam em jogo vários interesses “familiares”. Nessas não muito acariciadas épocas, não se permitia a hipótese de erro, de falha, afinal isso poderia custar caro (infelizmente não nos progenitores) à muita gente. Felizmente esses tempos já se foram (numa perspectiva governalista). Hoje sabemos assumir que, embora indesejada, uma gravidez é acima de tudo uma vida, fruto de momentos de prazer (ou não) e de entrega. Agora, há que se dar voz a quem deu origem a essa gravidez. Os progenitores podem, devem ter o poder de decisão sobre que destino dar ao seu filho, e conseqüentemente às suas vidas.

Não sei se sou contra ou a favor do aborto, só sei que voto pela vida e responsabilidade individuais. Todo o ser humano tem direito a uma escolha, e se chegamos à gravidez, é porque alguém (ou algo ainda) fez uma a sua escolha: VIDA. No meio disto tudo, há que nos lembrarmos de uma coisa: ninguém gostaria de um dia saber que foi alvo de um aborto falhado, na intenção ou no acto.

Informante: AAM/04/TI3	
L1	Ronga
Sexo	Masculino
Idade	33
Naturalidade	Maputo

O Namoro

Ao que parece, muitos jovens modernos definem o namoro como sendo um relacionamento romântico entre duas pessoas de sexo oposto, que lhes permite desenvolver uma intimidade entre si. Hoje é comum os pares de namorados passarem o tempo a sós, entregando-se às carícias e beijos. Em muitos casos, como é óbvio, o namoro envolve relações sexuais de toda a natureza. Num mundo tão permissivo quanto o nosso, pode surpreender bastante que alguém condene este tipo de conceito sobre o namoro, mas eu me arrisco.

Há dois motivos para não aprovar o namoro da maneira concebida e praticada pela maioria. Sem querer ser dogmático, a prática moderna do namoro choca com as normas de moral apregoadas pela religião, especialmente pelas de Jeová a quem pertença.

Segundo esta religião, o namoro devia ser um tempo em que duas pessoas de sexo oposto conhecem-se melhor e desenvolvem uma intimidade salutar por forma a entrar num relacionamento seguro e duradouro- o casamento. Mas como é amplamente sabido, poucos hoje namoram com esse objectivo em vista. Além disso, o conceito moderno do namoro faz com que os jovens adoptem um comportamento libertino e irresponsável

durante o namoro. Isso, amiúde, resulta em gravidez indesejada e, na pior das hipóteses, em DTS's e HIV/SIDA.

Acredito sinceramente que o namoro pode deixar memórias agradáveis que posteriormente poderão fortalecer os laços do casamento. Por outro lado, se encarado do modo actual, poderá deixar feridas vivas no coração, que talvez nunca jamais sejam curadas.

Informante: ELM/04/TI3	
L1	Português
Sexo	Feminino
Sexo	Feminino
Naturalidade	Sofala

Aborto

O aborto é um dos grandes problemas que a sociedade moçambicana enfrenta hoje em dia, devido a vários factores culturais, sociais e económicos que o país enfrenta.

A prática do aborto, é considerada legal em termos da lei, apesar de várias instituições religiosas até mesmo a sociedade, considerar uma pratica imoral.

É verdade que o aborto em certos casos é indesejada, mas existem casos que é o que a gente vê todos os dias nos hospitais, em que se practica aborto por motivos menos sérios, como é o caso de jovens que o fazem porque temem se responsabilizar, consideram-se imaturos, ou porque simplesmente querem continuar a “curtir” o que não é moral.

Do meu ponto de vista, tanto quanto do ponto de vista de algumas instituições religiosas, o aborto é uma prática imoral, e quem praticasse desejadamente, devia ser punido em termos da lei, pois estava a cometer um crime.

Portanto, eu acho que antes de se implementar uma lei, deveria-se considerar os aspectos morais e eticos de uma sociedade, e não só deveria-se considerar também as possíveis causas que levam o practicante a fazer tal acto.

Informante: AAP/04/TI3	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	44
Naturalidade	Maputo

Aborto

Vários autores são unânimes na definição do seu conceito de aborto. Segundo eles o aborto consiste na interrupção de uma gravidez durante os primeiros três meses de gestação.

Segundo eles, o aborto pode ser voluntário, isto é, é provocado por vontade da gestante; Pode ser provocado, isto é, um medico/ a pode sugerir a interrupção de uma gravidez devido à mal formação do feto ou à saúde precária da gestante, Além do voluntário e de provocado, o aborto pode também ser espontâneo.

Neste caso o aborto ocorre sem que a gestante ou a medicina o provoquem. Os autores inicialmente referidos não fazem referência ao facto de familiares etc. motivarem à gestante a cometer um aborto.

O dia a dia tem revelado que pais ou o namorado têm motivado à gestante, quando é menor de idade, a provocar um aborto.

Nestes casos os argumentos apresentados pelos pais ou namorado são, entre outros, a necessidade da menor continuar os estudos livre da responsabilidade de ser mãe; os namorados, particularmente, argumentam que não tiveram a intenção de engravidar à parceira e que não estão preparados para assumir a responsabilidade de ser pai. Estes são apenas alguns dos variadíssimos argumentos que têm sido colocados na tentativa de motivar à gestante a cometer o aborto. Pode se concluir que a época referida neste parágrafo é a contemporânea, esta em que a actividade sexual de menores nas capitais moçambicanas em geral deixou de ser um tabú.

Mas parece que no mundo inteiro sempre existiu o aborto voluntário e ocorria entre jovens e mulheres adultas. Certa autora referiu que uma das personagens que foi presa por provocar aborto a uma mulher adulta que veio a perder a vida em consequência daquele aborto afirmou que já tinha recebido vários presentes de agradecimento por ter feito abortos clandestinos que evitaram situações dramáticas na vida social da ex-gestante e não só. De facto o aborto voluntário é considerado um crime por uns, e imoralidade por outros e mesmo pecado pela parte de crentes. Contudo, há também uma ideia generalizada de que o aborto devia ser livre, isto é, não devia ser considerado crime, imoralidade ou pecado.

Para finalizar, apenas sugerir que um trabalho devia ser feito pela sociedade em geral no sentido das camadas mais novas não depararem com situação de uma gravidez indesejada uma vez que o aborto pode levar à esterilidade entre outros problemas.

Informante: HJL/04/TI3	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	24
Naturalidade	Cabo Delgado

O Desemprego

Antes de mais importa referir que o desemprego é um dos problemas demográficos preocupante, pois está a ganhar proporções alarmantes.

Há quem defenda que o tópico em causa é pura e simplesmente um problema que os países do 3º mundo ou em vias de desenvolvimento enfrentam. Por outro lado, existem estudiosos que argumentam que o desemprego não só é um problema dos países em vias de desenvolvimento mas sim de todos os países do mundo inteiro.

Na verdade, a percentagem de indivíduos desempregados nos países do 3º mundo, é superior em relação aos indivíduos nos países altamente industrializados como por exemplo: a Alemanha, Noruega, Suécia, Japão, Dinamarca, Inglaterra e muitos outros.

Nos países subdesenvolvidos, os governantes pouco ou nada têm feito para diminuir significativamente o número dos desempregos. O que é que isso provoca? Os desempregados recorrem a meios ilícitos com intuito de ganharem a vida, ou seja tornam-se assaltantes para garantirem a sua sobrevivência. Isto significa que, para além do desemprego, os países passam a enfrentar outros problemas como é o caso da criminalidade. Também a questão do exôdo rural vem de outro modo aumentar o índice de desempregados nos meios urbanos. Enquanto que, nos países subdesenvolvidos quer nos países industrializados foi introduzido o “famoso”subsídio de desemprego, para melhorar de certa forma a vida dos desempregados. Mas é importante referir que, quer nos países subdesenvolvidos quer nos países industrializados, a criminalidade é uma situação que tende a elevar dia após dia e isso é uma das consequências do desemprego.

Para finalizar, é essencial que os governantes trabalhem arduamente no sentido de reduzir significativamente o elevado índice de desempregos. Talvez amanhã se construa um mundo melhor e próspero, onde a maior parte de indivíduos terá uma actividade económico rentável.

Informante:	CET/04/T13
L1	Xichewa
Sexo	Masculino
Idade	35
Naturalidade	Niassa

O Desemprego

Sem entrar em detalhes acho ser de suma importância a ideia de atacar o problema pela raíz.

Desde que o mundo é mundo e tendo em conta as vicissitudes que o desenvolvimento científico e tecnológico tem-nos trazido, a questão do desemprego está longe de ser resolvida pela geração contemporânea. Senão vejamos:

Com o advento da globalização embora abra oportunidades inéditas a biliões de pessoas no mundo, os seus efeitos colaterais contribuem em muito para o surgimento de manifestações em protesto à política monetária que a organização mundial do comércio procura impôr nos países em vias de desenvolvimento. De referir que esta política

funciona primariamente nos países do Iº mundo e pretende-se não obstante que seja aplicada nos países em vias de desenvolvimento onde a situação contextual é diferente. Por outro lado as trocas comerciais desiguais entre o mundo desenvolvido e os enfenisticamente chamados de “países em vias de desenvolvimento”teêm sido o principal nó de estrangulamente devido a pesada dívida externa que impera todo um processo visando o desenvolvimento dos seus países.

Esta situação cria um estado de dependência total que impede a criação de empresas novas viradas para os interesses dos países em desenvolvimento e a consequente criação de novos postos de trabalho.

Informante: CAM/04/TI3	
L1	Português
Sexo	Masculino
Idade	27
Naturalidade	Maputo

O Desemprego em Moçambique

O desemprego é um assunto que tem preocupado muitos países do mundo principalmente os da África onde a situação é muito mais agravante. Moçambique não é excepção.

Em Moçambique, os índices de desemprego são muito elevados. Isso deve-se principalmente à Guerra civil que se desencadeou na década 80 entre a FRELIMO e a RENAMO.

A Guerra causou a destruição de inúmeras infraestruturas do país, muitas fábricas foram destruídas e muitas pessoas ficaram sem emprego. Depois da Guerra aparece o período de democratização e em paralelo um sucesso de privatizações de algumas empresas do estado o que muitas vezes culmina com o despedimento em massa de muitos trabalhadores.

Em contrapartida, o governo tem feito esforços na tentativa de atrair investimentos estrangeiros para o país o que possibilita a abertura de mais posto de trabalho.

Alguns analistas políticos apontam para uma necessidade de investimentos na área da agricultura assim poderá enquadrar a população rural que constitui o maior número de desempregados.

Informante: FRO/04/TI3	
L1	Gitonga
Sexo	Feminino
Idade	31
Naturalidade	Maputo

O Aborto

O aborto, assunto que tem merecido especial atenção por parte das sociedades nos nossos dias, tem sido um dos grandes factores de mortalidade maternal e muitas tem sido as razões que contribuem para a prática deste mal.

Num debate recentemente havido, duas correntes se notabilizaram com relação a materia, uns eram contra e outros a favor.

Os contra advogavam que este constituía crime, argumentando que existem vários métodos anti-conceptivos de modo a prevenir uma gravidez indesejada.

A outra corrente concordou com o argumento da corrente adversária, mas, abriu um parênteses que dizia que poderia ser aceite em determinadas situações.

A corrente a favor usou como exemplo uma criança fruto de uma gravidez indesejada e procurou saber da plateia que futuro se esperaria dessa criança! Estes, foram mais longe ainda, dizendo que na maior das hipóteses, esta criança acabaria por ser marginalizada, concorrendo para o mundo do crime.

A corrente contra concordou com os seus argumentos, mas não deixou de chamar a atenção dos riscos que poderiam advir de um aborto, que podia até custar a vida da mulher, alias, conforme mostram os quadros actuais de maternidade.

Assim sendo,

Fazendo uma sumula daquilo que foram os debates, eu pessoalmente, dei razão as duas partes, mas, mais particularmente à posição contra.

A minha posição é secundada pelo facto de hoje em dia, haver a possibilidade de prevenção, conforme a ideia do grupo contra. Adicionado ainda ao facto de abortos, estão as doenças de transmissão sexual que poderiam ser evitadas com um simples uso da camisinha.

Daí que sou firme ao dizer **NÃO AO ABORTO!**

Informante: ABC/04/TI3	
L1	Português
Sexo	Feminino
Idade	25
Naturalidade	Gaza

O Desemprego

O Desemprego é o mal social, fonte de outros problemas sociais.

O Desemprego é o estado que designa alguém que não tem um trabalho remunerado. Sendo um mal que afecta tanto os Países ricos como os Pobres, com maior incidência nos Países Pobres.

O Desemprego faz com que o ser humano perca a sua personalidade, tornando-se ladrão, aldrabão, mentiroso, assassino, para poder provêr o seu sustento.

No nosso país, apesar do desenvolvimento económico e aumento da actividade empresarial o nível de desemprego continua elevado e fonte de muitos males, principalmente na camada juvenil, que depois de licenciarse ou depois de muitos cursos tirados, não consegue colocação em nenhum meio empregador dependendo muitas vezes de “costas quente” e não da sua formação académica, isso faz com que os jovens fiquem frustrados e caiam nos vícios como a droga, o álcool ou em negócios ilícitos. Na verdade não existe nenhuma fórmula para acabar com o desemprego, mas o Governo que é o titular do país, devia prestar mais atenção neste aspecto.

Informante: CEM/04/TI3	
L1	Português/ Ronga
Sexo	Masculino
Idade	29
Naturalidade	Maputo

O Namoro

O namoro é, basicamente a fase de preparação para o casamento. Há várias interpretações feitas sobre o namoro, nos dias que correm por exemplo, o namoro perdeu o seu significado primordial, deixou de ser uma prática em que os namorados conhecem-se e preparam-se para uma nova vida em comum, para ser um pretexto para a prática sexual, e sabe-se que hoje em dia na nossa sociedade, moçambicana, virou moda um indivíduo ter mais de um namorado ou namorada. Alguns indivíduos vê o namoro como um meio para se obter bens materiais, por Essa razão que para esses indivíduos não importa o sentimento pelo parceiro, mas sim os bens materiais que esse mesmo parceiro ostenta. Do namoro desta natureza resultam consequências negativas, tais como doença venérea, gravidez indesejável e outras.

Directa ou indirectamente o namoro cuja a finalidade é obter bens materiais pode influenciar para o aumento da taxa de mortalidade nos jovens, porque na maioria parte destes praticam relações sexuais desprevénidas, que resultam na transmissão de doenças venéreas, tal como a sida.

Dum modo geral E necessário que se de muita importância a esta fase do namoro, porque é apartir dela que se forma uma futura família.